

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CYNARA ARIGONY RIESE

**INDEXAÇÃO EM BANCOS DE IMAGENS: O CASO DA BIBLIOTECA DA EMATER
E DO MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO**

PORTO ALEGRE
2014

CYNARA ARIGONY RIESE

**INDEXAÇÃO EM BANCOS DE IMAGENS: O CASO DA BIBLIOTECA DA EMATER
E DO MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dr^a. Helen Beatriz Frota Rozados.

PORTO ALEGRE
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof^a Dr^a Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a Dr^a Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a Dr^a Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora Substituta: Prof^a Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

R561i Riese, Cynara Arigony

Indexação em bancos de imagens: o caso da biblioteca da emater e do museu da cidade de são paulo. / Cynara Arigony Riese; orientadora Helen Beatriz Frota Rozados – Porto Alegre, 2014-. 87 f.

Orientadora: Helen Beatriz Frota Rozados

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2014.

1. Imagem. 2. Fotografia. 3. Subjetividade na Indexação. 4. Banco de Imagem. I. Rozados, Helen Beatriz Frota II. Título.

CDU 025.084

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana

CEP: 90.035-007 - Porto Alegre/RS

Telefone: (51) 3308-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Cynara Arigony Riese

**INDEXAÇÃO EM BANCOS DE IMAGENS:
O CASO DA BIBLIOTECA DA EMATER E DO MUSEU DA CIDADE DE SÃO
PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Helen Beatriz Frota Rozados

Aprovado em: __/__/__

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Helen Beatriz Frota Rozados
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
(Orientadora)

Prof.^a Me. Martha Eddy K. Kling Bonotto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
(Examinadora)

Bibliotecário Marcelo de Souza Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à minha orientadora Helen Rozados por aceitar me orientar com sua sabedoria, paciência e ensinamentos nesses dois últimos semestres, a senhora tornou possível a concretização da minha graduação.

Ao meu orientador de estágio curricular Marcelo e toda equipe da biblioteca João Bonumá do Ministério Público, agradeço pelos ensinamentos que pacientemente me transmitiram e pelo ambiente acolhedor que me proporcionaram.

Às instituições pesquisadas, pela atenção e disponibilidade na colaboração no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço à minha mãe, minha companheira por me apoiar sempre, me proporcionando tudo que eu precisei ao longo desses anos, e que ainda vai continuar me proporcionando. Te amo mãe!

Aos meus irmãos, Carlos (Dudu) que foi mais um dos incentivadores para dar continuidade aos estudos e ingressar na Universidade Federal; à minha irmã gêmea Deborah por aguentar minhas chatices, surtos e estresses (principalmente nesses dois últimos semestres), sempre me confortando com palavras de apoio e otimismo de que tudo vai dar certo.

À minha cunhada Cíntia por sempre me receber em sua casa de braços abertos para me auxiliar no TCC e me acalmar sobre ele também. Obrigada cunhadinha!

Às minhas amigas que foram fundamentais para eu estar aqui hoje concluindo e escrevendo os agradecimentos do meu TCC;

À Mirella, melhor amiga que a UFRGS me deu, companheira desses cinco anos de faculdade, cinco anos estes de companheirismo, onde uma foi o suporte da outra em todos os momentos e que hoje faz parte da minha família. (Conseguimos nos formar juntas Mi!!!).

À minha melhor amiga Mariana, que também acompanhou boa parte da minha vida acadêmica, me ajudando, aconselhando e aguentando momentos de crises de choros e estresses, sempre do meu lado.

À Aline que sempre esteve disposta a me ajudar no que podia, principalmente nas aulas particulares de Estatística, sem ti eu não conseguiria. Pessoa maravilhosa que vou levar para minha vida.

À minha amiga e colega Viviane, que também caminhou ao meu lado nessa jornada, no qual passamos bons momentos juntas.

À família PROPESQ e meus dois chefes Márcia e Márcio, por me proporcionarem um ambiente de trabalho amistoso, me apoiando e incentivando

meus estudos. Às minhas lindas amigas que a PROPESQ me deu; Kelly Andara, Laura Zigue, Inês, Tizye Rizzo e Patrícia Nunes.

Obrigada aos colegas, amigos e familiares que fizeram parte dessa caminhada juntamente comigo e que agora está se encerrando, por muitas vezes pensei em desistir, mas foi por muitas palavras de apoio e incentivo de vocês que tive forças para continuar. Aqui fica o meu agradecimento de coração, muito obrigada. Amo vocês!

RESUMO

Trata da questão da indexação de imagens, em especial imagens fotográficas, sejam elas analógicas ou digitais. Objetiva verificar que procedimentos de indexação são utilizados para estes documentos, tendo por base um banco de dados físico e outro virtual. Aborda, em sua contextualização teórica, temas referentes à fotografia, banco de imagens, indexação, com foco em indexação de fotografias. Adota metodologia de cunho qualitativo. Utiliza a pesquisa exploratória, sendo os sujeitos da pesquisa a Biblioteca da EMATER-RS e o Museu da Cidade de São Paulo. Emprega, como instrumentos de coleta de dados, a entrevista semi-estruturada e um formulário especialmente criado para o caso. Conclui que os procedimentos utilizados na indexação de fotografias não controlam totalmente a subjetividade, mas tentam amenizar a problemática com estratégias específicas de cada instituição. Também foi possível perceber que ambas as instituições trabalham a indexação de forma similar, uma vez que as duas adotam procedimentos como a consulta a obras de referência e a especialistas para indexar a imagem fotográfica, bem como a conservação e preservação da história que seus documentos representam, na qual visam à realização de um bom trabalho e conseqüentemente atender as demandas de seus usuários.

Palavras-chave: Imagem. Fotografia. Indexação. Subjetividade na indexação. Banco de Imagem.

ABSTRACT

The paper deals with image indexing, especially photographic image, whether analog or digital. The aim is to determine which procedures are used for indexing these documents, based on a physical database and another one, virtual. The paper discusses, in its theoretical context, themes relating to photography, bank of images and indexing, focused on indexation of photos. The adopted methodology is a qualitative approach. Exploratory research is used, and the study subjects are the Library of EMATER-RS and the Museum of the City of São Paulo. A semi-structured interview and a formulary specially created for the event are used as instruments for data collection. The paper concludes that the procedures used in indexing photographs do not fully control the subjectivity, but try to minimize the problem with specific strategies of each institution. It was also possible to realize that both institutions perform indexing in a similar way, once they adopt procedures as consulting reference works or experts to index the photographic image, seeking to conserve and preserve the history represented in their documents, aimed at achieving a good job and, therefore, meet the demands of their users.

Keywords: Image. Photography. Indexing. Subjectivity in indexing. Bank of Images.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Niépce, em 1795.....	23
Imagem 2 – Primeira fotografia de Niépce em 1826, tirada do sótão de sua casa.....	24
Imagem 3 – Jacques Daguerre.....	24
Imagem 4 – William Henry Fox Talbot.....	25
Imagem 5 – O primeiro negativo de Talbot por volta de 1835.....	26
Imagem 6 - Documentos fonte.....	54
Imagem 7 – Campo de Busca.....	62
Imagem 8 – Resultado da Pesquisa Simples.....	64
Imagem 9 – Pesquisa Avançada.....	65
Imagem 10 – Fotografia Recuperada.....	65
Imagem 11 – Aldeia Jaraguá.....	67
Imagem 12 – Av. Itororó.....	68
Imagem: 13 - Pesquisa Avançada.....	71

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
EMATER-RS	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul
ISAD(G)	Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística
NOBRADE	Norma Brasileira de Documentos Arquivísticos
SRI	Sistemas de Recuperação da Informação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
THESAGRO	Tesouro Especializado em Literatura Agrícola

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição da Imagem.....	41
Quadro 2 - Objetivos específicos e questões que os contemplam.....	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA.....	14
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
1.3	OBJETIVOS.....	15
1.3.1	Objetivo Geral	15
1.3.2	Objetivos Específicos	16
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEÓRICA	17
2.1	BANCO DE IMAGENS DO MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO.....	17
2.2	BANCO DE IMAGEM DA EMATER-RS.....	20
3	CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	22
3.1	DA FOTOGRAFIA ANALÓGICA A DIGITAL.....	22
3.2	BANCOS DE IMAGENS.....	31
3.3	INDEXAÇÃO.....	34
3.4	INDEXAÇÕES DE IMAGENS: O CASO DAS FOTOGRAFIAS.....	37
3.4.1	Processo De Indexação	39
3.4.2	Análise Do Conteúdo Informacional	40
3.4.3	Análise Do Suporte	41
4	METODOLOGIA	45
4.1	ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA.....	45
4.2	INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	45
4.3	SUJEITOS DA PESQUISA.....	48
4.4	COLETA DOS DADOS.....	49
4.5	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	49
5	ANÁLISE E CRÍTICA DOS DADOS	50
5.1	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS POR MEIO DE ENTREVISTA.....	50
5.2	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS POR MEIO DE OBSERVAÇÃO PESSOAL.....	61
5.2.1	Museu da Cidade de São Paulo	62
5.2.2	Acervo Fotográfico da EMATER-RS	69
5.2.3	Breves Considerações Sobre os Dois Acervos	73
6	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	77
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE A	84
APÊNDICE B	86

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a tecnologia está em evidência na sociedade gerando instrumentos que auxiliam no trabalho, independente da área de atuação. Neste contexto, a tecnologia acaba por beneficiar a Ciência da Informação, visto que a área trabalha com aspectos da sistematização, da representação, do uso e da disseminação da informação por meio de serviços informacionais. Devido à explosão da tecnologia e, conseqüentemente, da informação, a diversidade de termos e informações aparecem em grande número, o que sem um devido controle prejudicará o acesso às informações, e, por conseguinte sua recuperação. A partir dos sistemas de recuperação informatizados foi possível propiciar uma otimização do trabalho de bibliotecários e autonomia por parte do usuário, mas, por outro lado, esta facilidade de acesso remoto afastou usuários das bibliotecas, já que hoje é possível fazer suas pesquisas de qualquer lugar, usando um computador, um tablete ou mesmo um celular.

Um dos aspectos em que a tecnologia vem evoluindo muito é no que tange às imagens, que também são objeto de estudo e um tipo de documentação que precisa ser organizada, recuperada e disseminada pela Biblioteconomia, que tem como objetivo de suprir as necessidades de informação do usuário. Um dos problemas que esta organização de imagens suscita é o da subjetividade que a mesma transmite para quem indexa, o que irá influenciar diretamente na sua recuperação.

Diante do problema exposto, o presente estudo pretende analisar duas instituições que dispõem de acervos fotográficos. Trata-se da Biblioteca da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul (EMATER-RS) que dispõe de um acervo fotográfico físico, e o Museu da Cidade de São Paulo, que dispõe de um acervo *online*. A análise das instituições teve sua ênfase nos procedimentos de indexação e nas estratégias de busca e de recuperação da informação que elas disponibilizam para seu usuário. Utilizou-se, para tal, o referencial teórico sobre bancos de imagens e a indexação de documentos fotográficos.

O presente estudo verificou quais procedimentos estas bases de dados utilizam para proporcionar o acesso de seus usuários, no que tange à recuperação da informação, a partir de documentos fotográficos em uma base de dados.

Também para proporcionar ao profissional (bibliotecários) sugestões e formas para uma melhor recuperação da informação, a partir de documentos fotográficos, visando assim contribuir para com os estudos da Ciência da Informação nesta área.

O trabalho foi realizado a partir de coleta de dados referentes aos bancos de imagens do Museu da Cidade de São Paulo e da Biblioteca da EMATER-RS, realizados por meio de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de cunho exploratório.

1.1 JUSTIFICATIVA

Atualmente vive-se uma era tecnológica, na qual impera a tecnologia e tudo gira em torno dela. Neste contexto, a Ciência da Informação preocupa-se com as tecnologias que a afetam, em especial as que se vinculam ao meio digital. O meio digital favorece o crescimento e a disseminação da informação, bem como seu acesso, auxiliando usuários que desejam procurar informações para fins de estudo e pesquisas, por exemplo.

A procura de informações pelo usuário se dá através de uma base de dados, cuja forma de acesso é através de palavras, expressões ou até mesmo textos. É papel fundamental do profissional da informação ter um controle e os mecanismos adequados a este tipo de busca, visando suprir a necessidade de informação do usuário, visto que a quantidade de informações para qualquer assunto é muito grande. Assim como o usuário busca informações a partir de textos, o mesmo também pode buscá-la por meio de uma imagem. Porém, a busca de uma informação a partir de uma imagem torna-se mais difícil, visto que a análise do conteúdo de uma imagem, em geral, é subjetiva em relação ao olhar de cada pessoa. Assim como é necessário ter um controle e também mecanismos de buscas específicos para documentos textuais, é importante se ter os mesmos cuidados no que diz respeito à recuperação da informação a partir de uma imagem. Devido a isto, a presente pesquisa analisou os procedimentos de indexação de imagens de dois bancos de imagens – um virtual e outro tradicional – bem como as formas de disponibilização das mesmas para o usuário. Foram analisados o Museu da Cidade de São Paulo, que dispõe de um acervo *online* e a Biblioteca da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul (EMATER-RS) que disponibiliza um acervo físico. A pesquisa tem o objetivo de entender como

é desenvolvida a indexação de imagens em duas instituições: uma que dispõe de um serviço *online* e outra que dispõe de um acervo físico. Buscando uma comparação entre o acervo da Biblioteca da EMATER-RS e o do Museu da Cidade de São Paulo, a partir da análise de seus aspectos similares, suas diferenças e os procedimentos adotados em cada uma delas colaborando com os estudos sobre imagens, inerentes à área da Ciência da Informação.

O interesse por esse assunto surgiu a partir da realização da disciplina de Introdução à Fotografia, cursada nesta Faculdade. A pesquisadora sempre teve uma simpatia com esta área e, juntamente na graduação do curso de Biblioteconomia, percebeu a importância em reunir os dois assuntos – de indexação e fotografia – voltando-se à análise de como se dá a recuperação da informação por intermédio da indexação de imagens.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais procedimentos são utilizados para a indexação de fotografias, estejam elas em bancos de dados físicos ou virtuais, já que o processo de indexação, em especial o que envolve imagens, tende a ser mais subjetivo?

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho estão divididos em geral e específicos, conforme será apresentado na sequência.

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar que procedimentos, em especial os relacionados à indexação, são utilizados para organizar documentos iconográficos, especificamente fotografias, tendo por base um banco de dados físico e outro virtual.

1.3.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos desse trabalho:

- a) verificar quais especificidades têm as fotografias que precisam ser levadas em consideração em uma indexação;
- b) averiguar quem desempenha o trabalho de indexação de fotos e como o faz;
- c) investigar que procedimentos os bancos de dados de imagens estudados utilizam para indexar suas fotografias;
- d) examinar as semelhanças e as diferenças nas formas de indexação que possam existir para bancos de imagens tradicionais e bancos de imagens virtuais, a partir das duas instituições pesquisadas.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

A seguir será apresentada uma breve contextualização do banco de imagem do Museu da Cidade de São Paulo e da biblioteca da EMATER-RS.

2.1 BANCO DE IMAGENS DO MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO

O Banco de imagens está vinculado ao Museu da Cidade de São Paulo que dispõe de cinco acervos diferentes:

- a) o acervo edificado, composto pelos móveis e logradouros históricos;
- b) o acervo de bens móveis e histórico;
- c) o acervo arqueológico;
- d) o acervo de história oral;
- e) o acervo iconográfico, que registra as transformações urbanas nos últimos 145 anos. (MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO, [2014?]).

Os acervos iconográficos e o de bens móveis e históricos estão mantidos na casa sede, o Solar da Marquesa de Santos. Foram organizados a partir de 2004, por intermédio de um sistema de banco de dados com apoio da Fundação Vitae. O conteúdo dos acervos é consultado com frequência pelo público e utilizado em diversas exposições que são realizadas nas unidades dos museus.

Em 2007, a Petrobrás, através do Instituto Florestan Fernandes, patrocinou um conjunto de ações administrativas e culturais que proporcionou a higienização, a digitalização dos acervos de negativos e o seu devido acomodamento em arquivos específicos para o armazenamento dos materiais.

Em 2012, o Museu da Cidade de São Paulo ([2014?]) produziu uma nova revisão no banco de dados do acervo de bens móveis e adquiriu os arquivos deslizantes para a organização das coleções na reserva técnica.

O Museu conta com a casa da imagem que é uma das treze edificações que tem por objetivo representar a história e a evolução da cidade de São Paulo. Nos próximos tópicos será descrito a função de cada edificação.

Com relação ao acervo fotográfico do Museu da cidade de São Paulo ([2014?]) ele é de grande valor histórico e documental, retratando a cidade de São Paulo e seu crescimento nos últimos 145 anos. As imagens primeiramente eram tratadas pelo fotógrafo Benedito Junqueira Duarte que implantou técnicas de

identificação, catalogação e indexação que, por muito tempo, conduziram a organização do acervo. Pouco tempo após sua implementação o acervo começou a ser utilizado por técnicos da prefeitura e, logo depois pelo público em geral, para pesquisas variadas sobre a cidade de São Paulo. Este acervo fotográfico vem se desenvolvendo desde 1935, a partir da criação do Departamento de Cultura por Mário de Andrade incorporando, ao longo dos tempos, os acervos referentes à Cidade de São Paulo que constam do Museu.

Conforme o Museu da Cidade de São Paulo ([2014?]), a coleção original, no seu início, dispunha de um número aproximado de 2000 imagens do centro velho da cidade, com datas de 1860 a 1920. O suporte destas imagens são negativos fotográficos em vidro emulsionado, em diversos formatos como 18x24cm, 13x18cm.

A coleção Departamento de Cultura, simultaneamente ao conjunto de fotografias “antigas”, foi se reunindo à produção fotográfica que documentava as atividades e os projetos do Departamento de Cultura, criado por Mário de Andrade, bem como à das obras municipais, parques infantis, levantamentos de condições socioeconômicas, construção do Estádio do Pacaembu e da Biblioteca Mário de Andrade, abertura da Avenida Nove de Julho, retificação do Rio Tietê, construção de pontes, viadutos e complexos viários, entre outros. Somando todas essas construções, contabilizaram-se em torno de 20.000 imagens.

As coleções fotográficas formaram-se por meio de compras ou doações de coleções enriquecendo o acervo. Trata-se de fotografias de diversas épocas e assuntos, encontrando-se em diversos formatos e constituindo-se em coleções próprias. Entre elas estão as seguintes coleções, conforme o Museu da Cidade de São Paulo ([2014?]):

- a) coleção Becherini, produzida pelo estúdio da família de mesmo nome que retratou a cidade no período de 1910 a 1950;
- b) coleção Volcov, que registra campanhas políticas para prefeito, governador da cidade de São Paulo e presidente nos anos de 1954 a 1965;
- c) coleção Ivo Justino, que documenta obras realizadas na cidade de São Paulo, entre 1966 e 1971;
- d) coleção Marília Azevedo, composta por imagens de fototipias produzidas pelo fotógrafo Guilherme Gaensly no início do século passado;
- e) coleção Expedição São Paulo 450 anos, que documenta a expedição realizada em janeiro de 2004, contando com a participação de pesquisadores

de diferentes áreas; a coleção conta com aproximadamente 7.000 fotografias em seu acervo.

A coleção Gabinete do Prefeito conta com fotografias das assessorias de imprensa do gabinete do Prefeito, materiais que retratam obras públicas, eventos e solenidades variadas, promovidas pelas diversas gestões políticas. São fotografias que foram sendo armazenadas desde 1965 até os dias de hoje, chegando a um número de 600.000 imagens. Em 2004 o acervo começou a ser informatizado junto com a implantação de um banco de dados, graças ao apoio da Fundação Vitae, objetivando a organização das informações e do acervo. No início de 2006, o acervo passou a ser digitalizado.

A partir de recursos do projeto de implantação do Museu da Cidade de São Paulo e com o patrocínio da Petrobrás por meio da Lei Federal de incentivo à cultura, em 2007, foram digitalizadas 26 mil fotografias das coleções Volcov, Ivo Justino e Prefeitos.

A Casa da Imagem, assim como os tópicos descritos anteriormente, está ligada ao Museu da Cidade de São Paulo, parte de uma das treze edificações que representam a história da construção da cidade paulista. Dispondo de documentos iconográficos, a casa conta com ajuda de profissionais da área no que diz respeito ao gerenciamento da Instituição. Segundo o Museu da Cidade de São Paulo ([2014?]) a Casa da Imagem tem o objetivo de elaborar métodos que incentivem a percepção e a memória da cidade, utilizando como instrumento as fotografias. Uma de suas metas mais importantes é o plano de guiar ações que permitam aos visitantes conhecerem a história do passado da cidade, trazendo, assim, um estímulo para o desenvolvimento humano e seu contato com a cidade.

O acervo da Casa da Imagem é aberto à população e às pessoas que têm a curiosidade de saber como se deram as transformações da cidade e sua arquitetura, como também pesquisadores de várias áreas como: arquitetos, historiadores, curadores de exposição, entre outros.

Estudantes de graduação também buscam informações no acervo visando realizar suas pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso de (TCC) e trabalhos acadêmicos, através do portal de acervos. O Museu não disponibiliza o contato direto com o acervo físico, uma vez que as fotografias em papel e os negativos estão armazenados em reserva técnica com controle de umidade e temperatura.

Porém, existem computadores disponíveis para realizar a consulta local no portal de acervos da Instituição.

A Casa da Imagem, também desenvolve ações voltadas à memória da cidade através das fotografias. Seu acervo conta com aproximadamente 84 mil fotografias, tendo passado por um processo de conservação preventiva e guardadas em reserva técnica. Em torno de 130 mil destas imagens que foram digitalizadas, e junto com suas informações catalográficas, estão à disposição no banco de dados, que permite o gerenciamento da coleção e recuperação de informações, completando-se com o acesso através da *internet*. Na Casa da Imagem também foi elaborado um programa de pesquisa junto ao acervo com a finalidade de localizar os autores retratados na coleção e contextualizá-los na história da fotografia paulista.

2.2 BANCO DE IMAGEM DA EMATER-RS

A Biblioteca da EMATER-RS está subordinada ao Núcleo de Formação da Gerência de Recursos Humanos. Ela dispõe de um acervo de 140.000 títulos de assuntos que atende áreas da Extensão Rural em formatos como livros, folhetos, periódicos, DVDs, mapas, documentos empresariais e CD-ROM.

A Biblioteca atende aos empregados da EMATER-RS, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, das instituições conveniadas e bibliotecas especializadas. Atende, também, a comunidade rural e os estudantes de áreas afins da agricultura, que procuram informações a respeito da extensão rural, podendo realizar consulta local nos documentos.

Através de seu acervo voltado para a Extensão Rural, a Biblioteca tem como objetivo atender equipes técnicas, visando fornecer informações para que os mesmos desenvolvam seus trabalhos junto às comunidades rurais, na promoção de processos para o Desenvolvimento Rural. (EMATER, 2009).

Conforme o *site* da EMATER-RS (2009) os documentos que fazem parte do acervo da Biblioteca estão em torno de 11 mil fotografias, das quais 1.500 já estão digitalizadas (disponíveis para consulta local) e mais 1.500 estão em processo de digitalização. Trata-se do Acervo Fotográfico Histórico Digital, com fotografias datadas a partir da década de 50 e que abrangem a comunidade rural.

As 1.500 fotografias digitalizadas tiveram seus originais acondicionados e pré-catalogados por bibliotecários para fazerem parte de uma base de dados digital e futuramente, serem disponibilizadas no repositório institucional.

As fotografias originais estão sendo organizadas em envelopes de papel manteiga, modelo cruz, sugerido pela Biblioteca Nacional. Posteriormente, serão embaladas em envelope alcalino, sendo guardadas em pasta suspensa, também de papel alcalino. Adotaram por fazer esse envelopamento com papel manteiga, pois as fotografias ainda não sofreram processo de higienização. Após a higienização serão retiradas do envelope de papel manteiga, passando para o envelope alcalino. As pastas, por sua vez, são guardadas em um arquivo específico, que permite o seu adequado armazenamento, evitando futuros danos ao documento. (EMATER, 2009).

Conforme a EMATER-RS (2009), o serviço de indexação dos documentos fotográficos é realizado por bibliotecários, sendo seus dados inseridos na base de dados Pergamum e indexadas utilizando o vocabulário controlado Tesouro Especializado em Literatura Agrícola (THESAGRO). Com o apoio de uma estagiária da área da Arquivologia, foi elaborada uma planilha para a indexação de documentos arquivísticos no Pergamum (módulo arquivo). Em breve, será iniciado o trabalho do processamento técnico das fotografias nesse módulo, como parte do desenvolvimento do projeto, com o objetivo de catalogar todos os documentos arquivísticos institucionais (dentre eles as fotos), na base de dados Pergamum, no módulo arquivo.

A Biblioteca da EMATER-RS trabalha com a criação de um repositório digital que está em andamento e tem a previsão de estar em funcionamento em 2016, proporcionando assim, um espaço digital para guardar e disponibilizar informações procuradas tanto por pesquisadores da área, como pela comunidade rural.

A formação do acervo de fotografias dá-se por meio de doações de trabalhadores já aposentados, advindos do meio rural e de pesquisadores agrícolas. Os documentos doados são digitalizados e posteriormente armazenados em um HD, devido ao elevado número de fotos.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Para realizar esse trabalho, buscou-se apoio na literatura sobre fotografia desde a sua história, passando por seu desenvolvimento do analógico ao digital e a sua constituição em bancos de imagens. Após, discorre-se sobre a representação da informação, com foco na indexação, chegando-se até a indexação de fotografias e suas estratégias com vistas à busca e recuperação.

3.1 DA FOTOGRAFIA ANALÓGICA À DIGITAL

A fotografia teve seu início em meio a Revolução Industrial, momento em que se difundiram grandes transformações culturais, sociais e também econômicas, no que veio a resultar em transformações que diz respeito à informação e ao conhecimento em meio à era moderna. Kossoy:

A fotografia, uma das invenções que ocorre naquele contexto, teria papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística. (1989, p.14).

A fotografia começou a mostrar seu valor através de seus constantes crescimentos e aperfeiçoamento de técnicas (cada uma referente à sua época) e ao longo do tempo conquistou seu espaço. Foi a partir da década de 1860 que a fotografia começou a ser aceita e, através de seus registros, provocou uma grande demanda desde seu surgimento, na segunda metade do século XIX.

O mundo tornou-se de certa forma “familiar” após o advento da fotografia; o homem passou a ter um conhecimento mais preciso e amplo de outras realidades que lhe eram, até aquele momento, transmitidas unicamente pela tradição escrita, verbal e pictórica. (KOSSOY, 1989, p. 26).

Essa descoberta da fotografia pela sociedade tornou possível a disseminação das imagens, em suas diferentes formas e em grande escala.

O surgimento da fotografia deu-se através de

[. . .] tentativas de aperfeiçoamento dos métodos de impressão sobre o papel, dominados pelos chineses no século VI e difundidos na Europa seiscentos anos depois. Tanto Joseph Niépce, o inventor da fotografia na

França, quanto nosso precursor, Hercule Florence, trabalhavam no aprimoramento de sistemas de impressão quando tiveram a ideia de unir os dois fenômenos previamente conhecidos, um de ordem física e outro de ordem química: a câmera obscura, empregada pelos artistas desde o século XVI, e a característica fotossensível dos sais de prata, comprovada pelo físico alemão Johann Heinrich em 1727. (VASQUEZ, 2002, p.10).

Tal prática aconteceu, de fato, no século XIX, com a técnica do daguerreótipo (que será explicada a seguir) descoberta por Niépce e Daguerre. Dubois explica que:

Qualquer manual de história da fotografia apresenta sua invenção como o resultado da conjunção de duas invenções preliminares e distintas: a primeira, puramente *ótica* (dispositivo de *captação* da imagem); a outra, essencialmente *química*, é a descoberta da sensibilização à luz de certas substâncias à base de sais de prata (dispositivo de *inscrição* automática). (1993, p.129).

Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833, Imagem 1) era um inventor e conhecido como litógrafo, atividade esta que lhe proporcionou muitos êxitos. Foi trabalhando neste ramo que teve a ideia de aplicar na pedra de impressão não só desenhos feitos por artistas, mas também imagens

obtidas com a câmera escura (estas feitas pelo óptico parisiense Chevalier). A câmera escura diz respeito a uma caixa com orifício em um dos lados e, na parede paralela a este orifício, uma superfície fotossensível é colocada, cuja finalidade é permitir a passagem da luz vinda de um lugar externo, atingindo a superfície interna da caixa e, assim, reproduzir a imagem invertida. Através de uma de



Imagem 1: Niépce, em 1795. Fonte: Oka; Roperto (2002).

suas experiências, Niépce colocou uma de suas chapas revestidas com asfalto dentro de uma câmera escura apontando sua lente através de uma janela aberta no sótão de sua casa de campo (em Le Gras, Chalons-sur-Saône, na França), deixando que a exposição ocorresse por oito horas. Nesse experimento, Niépce reuniu o princípio da câmera escura aos seus conhecimentos de substâncias fotossensíveis para conseguir uma imagem estável totalmente desenhada pela luz. Logo após sua remoção, a chapa revestida de asfalto foi lavada em óleo de lavanda, o que originou uma imagem quase indecifrável vista de telh, 26ados e chaminés de

sua casa (Imagem 2). Diante deste fato, Niépce percebeu que ainda tinha muito que o aprimorar no seu invento.

Imagem 2: Primeira fotografia de Niépce em 1826, tirada do sótão de sua casa.



Fonte: Oka; Roperto (2002).

Niépce estudava métodos para fixar as imagens produzidas na câmera escura e foi numa viagem a Paris que conheceu Louis-Jacques Mandé Daguerre, um compatriota, que seguia a mesma linha de pesquisa que a sua. Em dezembro de 1829, iniciou-se uma parceria entre os dois inventores e nos quatro anos seguintes trabalharam separados, cada um relatando os avanços de seus estudos através de cartas, porém a sociedade durou pouco, pois Niépce falece vítima de um derrame cerebral, em julho de 1833.

Com a morte de seu colaborador, Louis-Jacques Mandé Daguerre (1787-1851, Imagem 3), pintor, cenógrafo e decorador na França, deu continuidade às pesquisas no aperfeiçoamento da técnica da heliografia. Em 1838, Daguerre deu por encerradas as suas experiências e batizou o novo método para a captura da imagem com o nome de daguerreótipo.

O daguerreótipo era uma técnica que permitia o registro de uma situação/cena que possibilitava a fixação da imagem latente em

Imagem 3: Jacques Daguerre.



Fonte: Oka; Roperto (2002).

uma superfície sólida com o auxílio de substâncias como a prata polida e sensibilizada com vapores de iodo (que reage com a prata e forma o iodeto de prata, sensível à luz). Após submeter à exposição da foto na câmera escura, a imagem era revelada com o auxílio do vapor de mercúrio e fixada com uma solução salina. Daguerre usava o sal de cozinha para a fixação da imagem e, em 1839, passou a usar o tiosulfato de sódio. Tal processo chamado de daguerreótipo foi lançado em 1839, tornando-se popular no mundo todo. “Depois de ter sido desenvolvida a técnica, em fins do século XIX, a fotografia consolidou-se como a forma mais exata de representação da realidade” (DUBOIS, 1993, p.268).

No entanto, os primórdios da fotografia estão vinculados a outros fatos e personagens. É importante ressaltar que a primeira pessoa a realizar a experiência de produzir uma fotografia foi Hippolyte Bayard, em 24 de junho de 1839, “[...] quase totalmente esquecido apesar de ter divulgado seu processo dois meses antes do lançamento oficial da daguerreotipia.” (VASQUEZ, 2002, p.12).

Também um dos mais importantes precursores da fotografia foi William Henry Fox Talbot (1800-1877, Imagem 4), escritor, cientista e membro do parlamento britânico, que usava a câmera escura para desenhar nas viagens que fazia.

Em 1835, Talbot construiu uma câmera de madeira para a captura da imagem. Pelo seu processo era necessário um tempo de trinta minutos à uma hora de exposição da objetiva (lente da câmera) para se obter resultados positivos. A partir deste método, era obtida uma imagem em negativo e, para tornar a imagem positiva, Talbot colocava em contato com outro papel fotossensível. Através deste processo, foi possível a realização da primeira fotografia na qual a imagem era alcançada pelo processo negativo/positivo, permitindo, por meio da fotografia original em negativo, a obtenção de outras cópias positivas.

O daguerreótipo, por sua vez, resultava uma imagem positiva, mas não permitia cópias, pois a fina chapa de prata necessitava ser preservada do contato do ar com uma placa de vidro. A partir do daguerreótipo, a imagem surgia positiva bem detalhada em baixo relevo com muitos tons de cinza.

Imagem 4: William Henry Fox Talbot



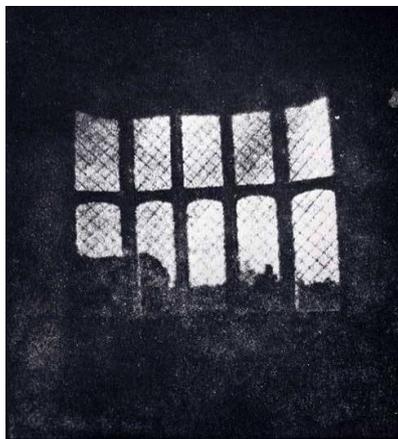
Fonte: Oka; Roperto (2002).

Foi em 1840 que Talbot aprimorou sua pesquisa, substituindo a solução fotossensível por iodeto de prata e utilizando o ácido gálico como revelador. O papel de cloreto de prata permaneceu e continuou a ser usado para a realização das cópias. No mesmo ano, Talbot anuncia um novo material negativo, concedendo a este processo o nome de Calótipo, que foi patenteado por Talbot em 1841, dois anos depois da invenção do daguerreótipo. Segundo Vasquez:

A calotipia obedecia, portanto, a natureza intrínseca da fotografia: a reprodutibilidade, enquanto a daguerreotipia se aparentava conceitualmente à pintura em virtude de seu caráter de imagem única e, portanto, rara. Assim não causa estranheza o imediato sucesso obtido pela daguerreotipia junto à burguesia emergente, ávida por símbolos de status capazes de fazê-la rivalizar com a nobreza, até então detentora quase exclusiva do privilégio de ter seus perfis eternizados pelos pintores. (2002, p. 11).

William Henry Fox Talbot ficou conhecido por produzir a primeira imagem negativa (Imagem 5), obtendo quantas cópias positivas se desejasse, diferentemente do daguerreótipo que produzia uma única imagem.

Imagem 5: O primeiro negativo de Talbot por volta de 1835.



Fonte: Oka; Roperto (2002).

É importante lembrar Hércules Florence, inventor da fotografia no Brasil, que realizou experimentos fixando imagem em papel. Foi o primeiro a usar suas fotografias em rótulos de farmácias e diplomas da Maçonaria, porém não obteve sucesso neste seu experimento, “[...] uma vez que a qualidade das cópias obtidas com processo da daguerreotipia tinha tal qualidade que não deixavam margem a qualquer comparação.” (MAGALHÃES; PELEGRINO, 2004, p. 20).

Monteiro salienta que:

A partir do século XX, a fotografia vai tomar lugar nesse mundo das imagens, ao qual vem alterar de forma radical no contexto da Revolução Industrial ou Revolução Técnico-Científica. Por um lado, a fotografia veio responder a uma demanda crescente de imagens e de autorrepresentação da burguesia em ascensão, buscando uma forma de fabricar imagens de forma rápida e consideradas fiéis ao seu referente. De outro, o dramático processo de urbanização criou a necessidade de controlar e disciplinar um contingente diversificado de sujeitos em uma sociedade de massas, criando a foto-identificação. (2012, p.11).

Dessa forma, no século XX o mundo aos poucos começa a notar a transformação que ocorrera, “[...] se viu, aos poucos, substituído por sua *imagem fotográfica*. O mundo tornou-se, assim, *portátil e ilustrado*.” (KOSSOY, 1989, p.15). A partir daí, naturalmente, irão surgir novas ideias, criações, recordações, gerando novas perspectivas: cultural, histórica, jornalística, artística. “A história, contudo, ganhava um novo documento: uma verdadeira revolução estava a caminho.” (KOSSOY, 1989, p. 16).

A fotografia passou a ser um instrumento importante para a sociedade, pois com ela fatos e acontecimentos foram possíveis de ser eternizados na história e na memória das pessoas, o que antes só poderia ser marcada através da escrita, da pintura e da oralidade. “Estas imagens são documentos para a história e também para a história da fotografia.” (KOSSOY, 1989, p.16). O conteúdo da fotografia acaba por ser um documento visual que gera informações e também emoções como sentimentos de raiva, afeto, nostalgia dentre tantos outros independente do lugar, da situação e da época em que foram tiradas.

É necessário que, além de resgatar a história e ser fonte de memória, que a fotografia transmita o seu significado, visando uma melhor utilização como fonte informativa. Para tanto, fazem-se necessários cuidados específicos tanto com seu armazenamento quando com a sua organização, tornando-as disponíveis futuramente para quem deseja resgatar memórias, conhecer fatos, utilizá-las como fonte de pesquisa ou simplesmente apreciá-las.

O surgimento da câmera obscura de Louis Jacques Mandé Daguerre provocou uma grande discussão entre alguns pintores, pois acreditavam que este invento acabaria com a arte da pintura. Na visão deles, a fotografia não poderia ser reconhecida como arte, pois a mesma contava com o auxílio físico e químico para conseguir uma imagem.

Hoje em dia uma nova polêmica está em evidência, pois envolve duas formas de captação de imagens: a fotografia analógica e a fotografia digital. É visível que a tecnologia vem ganhando espaço na vida das pessoas. Devido ao seu avanço tecnológico, é fácil observar que a sociedade está cada vez mais ligada a ela.

A fotografia analógica pouco evoluiu desde que foi inventada, conseguindo manter seus princípios ópticos por mais de um século, desde que marcou seu surgimento na história, como se a descoberta da fotografia naquela época fosse ser única e eterna.

É visível que a partir do século XX a fotografia começou a ser usada de forma intensa pela imprensa mundial, para ilustrar grandes matérias e reportagens fotográficas, o que faria o mercado ficar mais exigente em relação aos trabalhos dos profissionais atuantes na área. Isto permite deduzir que a indústria fotográfica tem aí uma motivação para se aperfeiçoar tecnologicamente.

No âmbito da fotografia, há uma exigência, por parte dos usuários, de câmeras mais leves, que proporcionaria um melhor manuseio das mesmas, o que, teve por consequência o investimento nesse processo por parte dos fabricantes, visando obter um maior lucro e despertando uma maior atenção do público, em relação às novidades tecnológicas.

Por outro lado, além do usuário comum da fotografia, a profissão de repórter fotográfico passou a ser cobiçado em todo o mundo, tendo surgido importantes profissionais altamente qualificados e que se tornaram conhecidos mundialmente, entre eles: Henri Cartier-Bresson, Jean Manzon, Sebastião Salgado, Pedro Martinelli, entre outros. Muitos deles conheceram apenas a fotografia analógica, mas outros tiveram a oportunidade de viver e também trabalhar no âmbito da fotografia digital. Segundo Oliveira e Vicentini:

Com o surgimento da fotografia digital, no final dos anos 1980, todo o *glamour* conquistado pela fotografia analógica tende a entrar em declínio. A evolução dos equipamentos digitais aponta para o aniquilamento gradual da fotografia analógica nos próximos anos. (2009, p.14).

Com o advento da fotografia digital e seu desenvolvimento acelerado, os fabricantes de peças para a confecção das câmeras analógicas começaram a fechar suas portas para os amadores da fotografia convencional, acabando com o encantamento que durou décadas pelos laboratórios de revelação e ampliação de

fotografias, assim transformando a prática da fotografia manual ultrapassada. Oliveira e Vicentini (2009, p.14), afirmam que “[...] a velha forma de captação de imagens sobreviverá apenas na memória de veteranos fotógrafos.”

O surgimento da fotografia digital gerou prejuízos para os profissionais da área, principalmente para os fotojornalistas mais antigos, assim, identificando o surgimento de três grupos de profissionais no mercado editorial.

O primeiro grupo é formado por experientes fotógrafos, o segundo por fotógrafos que vêm acompanhando a decaída da fotografia analógica e o terceiro, constituído por novos fotógrafos, que seguem o crescimento da fotografia digital.

A primeira geração abriga fotógrafos que sempre se dedicaram à fotografia analógica. Com a chegada da tecnologia, juntamente com suas inovações, os veteranos fotógrafos encontraram dificuldades em acompanhar esse desenvolvimento. Novos e modernos instrumentos para o tratamento de imagens, recursos da fotografia digital, levaram-nos a uma aposentadoria adiantada. Devido a esta situação, são levantadas perguntas relevantes em defesa da fotografia analógica, por consequência colocando a fotografia digital em segundo plano. É frequente o surgimento de afirmações que postulam que a fotografia digital não passa confiança, pois as imagens que são guardadas em um disco virtual e nos computadores podem ser perdidas a qualquer momento. Fotógrafos da época analógica veem também problemas éticos em relação à manipulação das imagens, aumentando as chances de fraudes, atingindo o código de ética e, por consequência, pondo em risco a credibilidade no mercado. É importante levar em consideração tais questionamentos, mas também é necessário lembrar que a primeira manipulação de imagem aconteceu em 1839, com o protesto de Hippolyte Bayard, ocorrido devido ao não reconhecimento de sua arte da fotografia como precursora.

A segunda geração dos profissionais da fotografia é formada por uma geração que participa de uma forma ativa na transformação do analógico para o digital. São profissionais que precisaram se adaptar a essas mudanças, desejando manter-se no mercado fotográfico atual. Estes dominam o manejo da câmera analógica e buscam os novos conhecimentos na área digital. Segundo Oliveira e Vicentini:

Conhecimentos que se transformam muitas vezes em verdadeira obsessão, uma vez que esses profissionais têm plena consciência da importância e necessidade do mercado em relação aos dois processos, e sabem que somente as pessoas qualificadas permanecerão na profissão. (2009, p.14).

A terceira geração é conhecida como a geração digital, àquela apaixonada pela tecnologia, que diz respeito a jovens fotógrafos que acreditam que a arte da fotografia analógica é ultrapassada e desnecessária, sendo que a maioria não faz questão de conhecer as técnicas antigas. É visível que existe a resistência por parte da geração analógica, mas também existe a resistência dos profissionais que fazem a transição da fotografia analógica para a digital. Críticas em relação a esta geração de jovens fotógrafos são de fato críticas relevantes, que se dá devido à falta de qualificação em relação ao uso das técnicas como o uso de luz, filtros, velocidade do obturador e da objetiva.

Hoje em dia, a maioria desses aparelhos são modernos, automatizados e de fácil manuseio, o que acaba impossibilitando o uso manual e as técnicas de que o aparelho dispõe, como o uso do obturador (que controla o tempo de exposição da fotografia), controle de luz, dentre outras. Por se tratar de uma moderna câmera digital, ela permite que qualquer pessoa fotografe, visto que na mesma basta apertar um botão para que automaticamente se obtenha uma fotografia, pois ali existem funções modernas e de fácil manuseio. “A geração digital é facilmente reconhecida nos eventos ou em coberturas jornalísticas por não utilizar o visor da câmera para fotografar, optando por visualizar a imagem por meio do cristal líquido situado atrás da câmera.” (OLIVEIRA; VICENTINI, 2009, p.14).

Esses jovens profissionais tem a tecnologia a seu favor, valendo-se, muitas vezes, do manuseio das imagens com o auxílio do computador e programas que dispõem de elementos que tratam a imagem no próprio local. É importante ressaltar as pré-edições e o cuidado que tem que se tomar com elas, já que um dos riscos é possibilitar que o fotógrafo exclua a imagem a qualquer hora que desejar. Um uso indevido da fotografia terá por consequência prejuízos para a documentação e pesquisas futuras, prejudicando a memória da fotografia.

3.2 BANCOS DE IMAGENS

Os Bancos de Imagens são serviços que visam a obtenção das informações imagéticas e, principalmente, a obtenção da imagem em si. Destinam-se, muitas vezes, para serviços comerciais e venda da imagem, como também podem ser destinados para trabalhos e pesquisas. Utilizam-se de sistemas que possibilitam a captura, o tratamento, a organização e a recuperação das imagens. Codina explica:

Os bancos de imagem também são parte da chamada indústria da informação eletrônica, juntamente com a base de dados científicas e acadêmicas (embora eles pertençam a nichos muito diferentes) como atividade geradora de negócio ao redor de: (1) proporcionar acesso a coleções de imagens de grande qualidade; (2) serviços de buscas avançadas e informação de valor agregado em forma de categorizações conceituais sofisticadas e metadados descritivo sofisticado (Descrição e palavras-chave) de fotografias que formam a coleção e (3) que estabelece um quadro legal e contratual entre o usuário, a utilização da imagem e titular dos direitos autorais dos mesmos. (2011, p. 418, tradução nossa).

É possível encontrar bancos de imagens em muitas instituições, sejam elas públicas ou privadas cujo intuito costuma ser guardar o registro e preservar a memória histórica da instituição ou mesmo do contexto em que ela está inserida. Também é possível encontrar em empresas de comunicação e empresas de publicidade e propaganda que disponham de imagens publicitárias que têm o objetivo de comercializar, noticiar e registrar as fotografias.

Quando se fala em instituições que organizam imagens com a finalidade de fazer um registro histórico, elas assinalam o registro de imagens que dizem respeito à história da instituição atestando o acontecimento de um fato, comprovando a existência de um lugar, de pessoas que fizeram parte do passado e do presente. Nestas instituições, as fotografias pertencentes aos seus acervos podem encontrar-se em diferentes suportes, como o analógico e o digital. Dependendo da instituição, o acesso à fotografia em papel não é disponibilizado, mas somente o acesso digital. Devido ao cuidado com a preservação das fotografias analógicas, não são todas instituições que disponibilizam o acesso a elas, porém algumas permitem o acesso para casos especiais como a realização de uma pesquisa histórica, por exemplo.

Por outro lado, as empresas publicitárias dispõem de fotografias para anúncio de produtos e podem também, manter um banco de fotos para comercialização. As imagens para a venda em geral são disponibilizadas em uma resolução que

proporciona uma maior qualidade para a sua posterior reprodução. No acervo de uma empresa que trabalha com a comercialização das imagens podem ser encontrados diferentes tipos de imagem, sobre diferentes situações, coisas e aspectos do cotidiano, por exemplo.

Empresas que dispõem de um acervo fotográfico que trata de fatos sociais abordam eventos diversos registrando épocas e costumes de uma sociedade. São acervos que podem ser encontrados em produtoras de eventos e estúdios fotográficos. Geralmente estes acervos são armazenados por um período mínimo de cinco anos e são comercializados para clientes que desejam comprar alguma fotografia. Seus acervos podem conter negativos, fotos analógicas ou digitais.

Na cidade de Porto Alegre há uma instituição que tem o acervo voltado ao registro histórico, por meio de imagens, da cidade de Porto Alegre, a fototeca Sioma Breitman. A fototeca Sioma Breitman foi inaugurada em 1987, faz parte do Museu Joaquim José Felizardo, tendo como mantenedora a Secretaria Municipal de Cultura, órgão ligado à Prefeitura de Porto Alegre. Conforme o *site* do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo (2014) a fototeca possui por volta de 50.000 fotografias, que estão em formato de negativo ou já reveladas. O acervo da fototeca é considerado um dos melhores no que diz respeito à preservação da história e memória da cidade de Porto Alegre estando aberto ao público, como estudantes, pesquisadores e profissionais interessados. A fototeca controla o limite de imagens que o usuário poderá obter. A Instituição disponibiliza as fotografias para consulta em papel ou em negativo e para a aquisição a mesma é disponibilizada em papel. (MUSEU DE PORTO ALEGRE JOAQUIM FELIZARDO, 2014).

Dentre as empresas publicitárias, cita-se a Next Foto, uma organização que possui um banco de imagens disponibilizado na *web*. São 35.000 imagens fotográficas, de 73 profissionais da fotografia de nome no mercado, cujo principal objetivo é a comercialização de imagens para o mercado publicitário. Para o acesso às fotografias, é disponibilizada a pesquisa por autores, temas, características e palavras-chave. A possibilidade de compra das fotografias e o pagamento dos direitos autorais é realizado a partir de um endereço eletrônico que está disponível em sua página. (NEXT FOTO, 2014).

Um acervo fotográfico de cunho social pode ter como exemplo a produtora de eventos Difoccus. É uma empresa que trabalha em eventos e na organização e produções de formaturas. Seu acervo tem em torno de 25.000 filmes em 35mm e

800 álbuns de fotografias de provas de toga, fotografias dos formandos, amigos e familiares e das solenidades das mesmas. O acervo da empresa pode ser acessado pelos formandos e também por seus familiares para a escolha das fotografias e, posteriormente, pode ser feita a encomenda para a compra das fotos que foram previamente selecionadas. A empresa está no mercado desde 1998 e reúne filmagens dos últimos cinco anos e dos álbuns fotográficos dos últimos três anos, sendo excluídos após este período. (DIFOCCUS, 2014).

Os bancos de imagens constituem-se a partir de um banco de dados, no qual estão armazenados documentos imagéticos. Para a utilização adequada da imagem, é necessário um conhecimento prévio sobre os direitos da imagem e de seu autor, seu desconhecimento poderá acarretar problemas jurídicos, uma vez que compromete direitos morais e ocasiona prejuízos financeiros. A proteção destes direitos dá-se por meio do direito autoral, que, conforme Bittar (2005, p.8), “[. . .] é o ramo do direito privado que regula as relações jurídicas advindas da criação e da utilização econômica de obras intelectuais estéticas e compreendidas na literatura, nas artes e nas ciências”.

Em geral, o público que utiliza um banco de imagens constitui-se de pessoas, empresas, instituições que buscam informação referentes a um determinado contexto, seja histórico, publicitário, social dentre outros, informações para trabalhos, pesquisas ou somente por curiosidade ou interesse pessoal.

É importante, para que se tenha qualidade na organização de fotografias, que seja efetuado um tratamento específico no que diz respeito ao seu conteúdo temático, à organização no acervo, bem como a conservação e a proteção do documento fotográfico, visando à preservação de memórias, da informação que a imagem contém, seja ela histórica ou não, disponibilizando o acesso a usuários que necessitem de informações em diferentes contextos, datas e épocas. Neste viés, um dos aspectos necessários a se considerar é a utilização da indexação, que tem como objetivo representar o conteúdo que está presente em um documento seja ele texto e, mais especialmente imagem, já que esta só terá os elementos verbais que o tratamento técnico lhe der. Para que se tenha sucesso na recuperação da informação tanto para documentos textuais como para documentos fotográficos, é fundamental que o trabalho da indexação seja realizado por um profissional apto para desempenhá-lo, sendo essa uma das questões que deve ser levada em consideração. Van der Laan explica a indexação como

[. . .] o processo pelo qual é determinado o tema principal, ou assunto e os subtemas, ou assuntos secundários, tratados em um documento e, posteriormente, traduzidos para uma linguagem de indexação. (2002, p.12).

As próximas seções tratarão do uso e da importância da indexação, incluindo a questão da indexação de documentos fotográficos.

3.3 INDEXAÇÃO

O trabalho de indexação por assuntos é um processo que implica a representação do conteúdo que se encontra em um documento. Por indexação entende-se a “Operação que consiste em caracterizar um documento, com o auxílio da representação dos conceitos nela contidos”. (CHAUMIER, 1988, p.63). Já no entendimento de Rubi e Fujita,

[. . .] a indexação diz respeito à identificação do conteúdo do documento, por meio do processo de análise de assunto, e à sua representação através de conceitos, que por sua vez, serão representados ou traduzidos em termos advindos de uma linguagem documentária, com vistas à intermediação entre o documento e o usuário no momento da recuperação da informação, seja em índices, catálogos ou base de dados. (2010, p.123).

O indexador tem a tarefa de descrever o conteúdo presente no documento, independente de seus produtos, uma indexação de qualidade é de uma grande importância para uma adequada recuperação da informação. Para a descrição de um determinado documento pode-se empregar um ou muitos termos que podem ser selecionados a partir de um vocabulário controlado, de um tesouro, ou mesmo utilizar uma linguagem livre.

A indexação é um processo que tem papel fundamental na Ciência da Informação, uma vez que está diretamente relacionada à questão da recuperação da informação. É um procedimento específico que tem a finalidade de facilitar o acesso às informações que são buscadas pelo usuário. Atualmente existem *softwares* que são desenvolvidos especialmente para a realização da indexação de forma automática, mas por se tratar de um trabalho complexo, a intervenção humana torna-se indispensável. A indexação realizada por seres humanos tem o seu lado negativo, no que diz respeito ao tempo demandado e à subjetividade, esta gerando resultados distintos no momento de definir os descritores. É fundamental, portanto,

que o indexador tenha experiência neste tipo de atividade e conheça o assunto com o qual irá trabalhar, além do público que o ambiente de informação ao qual ele está vinculado irá atender. É importante possuir um conhecimento mais aprofundado do idioma a ser utilizado na indexação, para identificar sinônimos, homônimos e outras peculiaridades que poderão influenciar no processo de indexação.

Uma indexação de boa qualidade garante uma recuperação precisa e ocorre quando é construída com antecedência e preveja estratégias baseadas no conhecimento do tipo de usuário que a utilizará e suas necessidades de informação, sempre visando sua satisfação. A indexação visa à recuperação de informações, permitindo uma busca por termos, em um índice que, necessariamente, não precisa estar publicado, mas deve estar acessível para consulta.

Durante o trabalho da indexação, é necessário realizar um trabalho específico de análise, síntese e representação, sendo necessário determinar o assunto ou assuntos que constam no documento, bem como outros aspectos que possam servir de ponto de acesso à informação. A indexação tem por objetivo facilitar e tornar mais segura a recuperação da informação procurada. A ela estão associados conceitos de precisão e revocação que medem índices de qualidade da recuperação da informação. Por precisão entende-se, a partir da busca de informações no sistema, evitar a recuperação de documentos irrelevantes. Já a revocação dá-se quando é obtida a recuperação de informações adequadas. Carneiro explica:

[. . .] a revocação relaciona-se com a capacidade do sistema de recuperar um bom número de documentos relevantes; a precisão, por sua vez, relaciona-se com a capacidade do sistema em não recuperar documentos que não tenham relevância. Há uma relação inversa entre revocação e precisão, ou seja, quando acontece um aumento de revocação, diminui, assim, a capacidade de precisão do sistema. (1985, p.229).

Dentro desta linha de pensamento, Lancaster complementa afirmando que “[. . .] o termo revocação é para designar a capacidade de recuperar documentos úteis, já a precisão é utilizada para designar a capacidade de evitar documentos inúteis”. (2004, p.4).

Por outro lado, estes são conceitos que estão ligados aos de exaustividade e especificidade na indexação. Quando se fala em indexar exaustivamente um documento, significa indexar o maior número de conceitos que foi apresentado pelo autor do documento. Neste sentido, quanto mais termos forem utilizados na

indexação, maior será o índice de revocação do sistema de informação. Assim, muitos documentos importantes serão recuperados, mas também, no meio deles irão surgir documentos inúteis e, conseqüentemente, irão atrapalhar a precisão do mesmo. Já “[. . .] a especificidade se refere ao grau de precisão com que um termo define determinado conceito num documento”. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992, p.3). Em uma hierarquia conceitual, a especificidade refere-se ao termo no nível mais inferior. É de extrema importância para o profissional da Ciência da Informação entender os conceitos de precisão, revocação, especificidade e exaustividade, ao almejarem qualidade no trabalho da indexação.

Antes da realização de uma indexação exaustiva e específica o indexador deve observar fatores que irão facilitar a recuperação da informação pelo usuário. Trata-se de fatores como: o perfil do usuário, seu anseio e estratégias de busca, perfil institucional e estrutura organizacional, características operacionais de *software*, linguagem e uso de vocabulários controlados e tipos de documentos. São fatores que necessitam de cuidados para serem avaliados e explicitados em políticas e manuais de indexação. Lancaster (2004, p.89) indica alguns fatores que levam a qualidade na indexação: “[. . .] o tipo de indexação, regras e instruções, produtividade exigida e exaustividade [. . .]”. Complementando esta lista, pode-se acrescentar, também, a capacidade de interpretação do indexador, o conhecimento do assunto e o ambiente adequado para desenvolver seu trabalho. Para Carneiro (1985), no processo de indexação devem ser consideradas a exaustividade, a especificidade, a escolha da linguagem, a capacidade de revocação e precisão do sistema, a estratégia de busca, o tempo de resposta do sistema, forma de saída e avaliação do sistema. Visando um melhor trabalho de indexação, a Norma 12.676, da Associação Brasileira de Normas Técnicas cita três estágios:

- a) exame do documento e estabelecimento do assunto de seu conteúdo;
- b) identificação dos conceitos presentes no assunto;
- c) tradução desses conceitos nos termos de uma linguagem de indexação. (1992, p.2).

É válido ressaltar que em uma mesma publicação poderá aparecer grupos distintos de termos para a indexação, dependendo do grupo de usuários a que se destinam e também o interesse particular desse mesmo grupo. Assim, não há somente uma forma correta de realizar a indexação.

As análises do processo de indexação, não necessariamente ocorrem em etapas bem definidas. Podem ocorrer em períodos diferentes, pois se trata, sobretudo de um processo mental. Assim, a literatura que abrange a área, explora o processo do ponto de vista da Linguística, da Lógica e da Psicologia. Os indexadores reconhecem, de forma empírica, a importância da associação de conhecimentos de outras áreas no processo de indexação, especialmente sobre a forma de produção dos discursos. (CUNHA, 1989). Quando colocado em prática, a falta de conhecimento dos bibliotecários, neste sentido, aparece na má qualidade de recuperação da informação nos Sistemas de Recuperação da Informação (SRIs).

Como pode ser constatado, o processo de indexação alcança outras áreas e conhecimentos. Do ponto de vista biblioteconômico, o processo de indexação é estudado e praticado seguindo estratégias que visam beneficiar o usuário e também a organização na base de dados de sua instituição.

3.4 INDEXAÇÕES DE IMAGENS: O CASO DAS FOTOGRAFIAS

Os documentos iconográficos, como ocorrem com os documentos textuais, são indexados a partir de uma política de indexação. É importante considerar que o trabalho que se realiza na indexação, seja de texto, ou seja, de imagem, é um trabalho intelectual que pode vir a ser influenciado por fatores subjetivos. Esta subjetividade irá se expressar através do conhecimento que o indexador dispõe sobre o tema do documento, seu nível intelectual, seu conhecimento dos instrumentos que são utilizados para a indexação e, também, de como estará seu atual estado de espírito no momento da realização da indexação. Assim, para uma maior padronização do processo de indexação, que muitas vezes se dá por pessoas distintas, e para uma recuperação de boa qualidade é fundamental que se estabeleça uma política de indexação. Fujita afirma que:

É preciso que as bibliotecas percebam a importância da indexação em todo o ciclo documentário, considerando-a como parte da administração, compreendendo que a indexação necessita de parâmetros que guiem os indexadores no momento de tomadas de decisões minimizando subjetividade e incertezas durante o processo de indexação, reconhecendo, portanto, a importância em se implantar uma política de indexação. (2006, p.50).

A partir de uma política de indexação, que deve estar presente tanto para textos como para imagens, o usuário terá mais chances de recuperar, de forma precisa, a informação buscada. As políticas de indexação são diretrizes, normas, que, a partir da análise e da investigação dos dados e também do cruzamento com outras informações, trabalham para proporcionar o conhecimento buscado pela comunidade.

A necessidade de informação de seus usuários deve ser levada em consideração, pois visa o estabelecimento de diretrizes para a investigação dos recursos que diz respeito à recuperação da informação que ali existem e para também definir o grau de abrangência do conteúdo informacional que consta nos documentos imagéticos.

As imagens possuem significados que completam a informação que contém a imagem, o que sinaliza que para uma adequada indexação, deve ser utilizado um vocabulário controlado. Para Smit (1996, p.34), a representação da imagem fotográfica requer uma abordagem diferente da análise documentária que é realizada para textos, por duas razões: pelo seu conteúdo informacional (o que esta mostra) e pela sua dimensão fotográfica, chamada por Manini (2002, p.87) de dimensão expressiva. Quando se fala em indexação de textos, uma análise de conceitos ocorre para procurar e identificar o conteúdo que consta no documento, especificando qual assunto que o texto está se referindo, análise esta que será traduzida para um conjunto de termos de indexação que pode ser extraído de uma linguagem documentária.

Quando se trata de imagem, ressaltando-se aqui a fotográfica, junto com seu conteúdo deve ser tratado, segundo Smit (1996), a questão de seu uso, ou seja, a representação voltada para o atendimento das necessidades dos usuários da informação. Já Smit (1997, p.6) complementa, esclarecendo que a dimensão fotográfica envolve um conjunto de atributos técnicos que devem ser registrados no processo de indexação, tais como: angulação, luminosidade, enquadramento, tempo de exposição e outros.

A dimensão expressiva, por outro lado, é composta de dados que não são visíveis na fotografia quando o usuário a analisa, pois se trata de dados que estão subentendidos na imagem. A dimensão expressiva, segundo Lacerda (1993, p.47), Smit (1997, p. 2) e Manini (2002, p.87), envolve os componentes técnicos que foram utilizados na fotografia. São componentes que precisam de uma análise prévia, visto

que têm objetivo de registrar dados técnicos que estão subentendidos na fotografia, que representam e expressam a visão do fotógrafo, ou seja, o que ele deseja mostrar através daquela imagem.

Por meio do documento fotográfico, podem se propor técnicas para indexar fotografias, visando salientar, complementar as informações nela contida, técnicas essas que tem por objetivo um melhor trabalho da indexação de imagens. No entender de Lopes (2006, p.201), após a fase de indexação, o vocabulário extraído da linguagem natural deste processo irá se constituir em um embrião do futuro vocabulário controlado de toda a base de dados.

3.4.1 Processo de Indexação

O processo de indexação é desenvolvido a partir de duas condições: a seleção de conceitos indexáveis do documento e a representação do mesmo na linguagem do sistema. Borko entende isto como “[. . .] um processo para analisar o conteúdo informacional dos registros do conhecimento e sua expressão na linguagem do sistema de indexação”. (1977, p.8). O processo visto por esta forma, primeiramente foi usado para textos. Para que pudesse ser utilizado para imagens, fez-se necessário avaliar questões que diziam respeito à representação do conteúdo informacional nas imagens. Lopes explica:

O processo de indexação, ou seja, a análise e a representação do conteúdo informacional da fotografia, utilizando descritores, acrescenta um valor informativo e documental na imagem registrada por seus efeitos narrativos e linguísticos, sendo este processo de fundamental importância numa base de dados ou num banco de imagens constituído por fotografias. (2006, p. 201).

Trata-se de uma parte inseparável do documento fotográfico que, a partir dos elementos temáticos encontrados em uma imagem, é que se escolherão descritores que permitirão a recuperação. Os descritores destinados para cada fotografia vão auxiliar na representação do seu valor informativo e documentário. Segundo Aumont (1995) considera-se que o problema do sentido da imagem é o da relação entre imagens e palavras, entre imagem e linguagem e que para ser entendida, uma imagem precisa do domínio da linguagem verbal.

É importante lembrar que a indexação é um trabalho subjetivo que tem por objetivo representar o assunto ou assuntos em um determinado documento, o que se dará por meio de uma seleção de termos adequados, representando conceitualmente o tema geral do documento e seus conceitos específicos, seja ele um texto ou uma fotografia. A especificidade e a exaustividade também estão presentes neste processo, visando incluir, na base de dados, as diretrizes gerais no trabalho de análise conceitual dos documentos fotográficos e sua representação, por meio de um vocabulário preferentemente controlado. Smit (1989, p.102) afirma que a análise de uma imagem requer a tradução de certos componentes dessa imagem, de um código icônico, para um código verbal. A parte mais importante da indexação está no seu registro, que deve ser o mais fiel possível aos elementos que estão presentes a imagem. Para um processo de representação informacional de documentos fotográficos, é preciso levar em consideração a qual público está destinado e quais os objetivos que a instituição almeja atingir.

3.4.2 Análise do Conteúdo Informacional

No contexto de um planejamento para realizar uma indexação de qualidade, é necessário que haja a imparcialidade do indexador, pois se trata de um processo complexo e subjetivo. Levando em consideração este fato, o indexador deve evitar sua opinião sobre os temas que estão presentes nos documentos, já que alguns elementos de julgamento subjetivo irão afetar a indexação. A literatura especializada conta com nomes de especialistas como: Shatford (1994, 1986), Smit (1989, 1996, 1997), Manini (1998, 2001, 2002) entre outros. São especialistas que contribuem com questões teórico-práticas para a análise e indexação de imagens, na qual se aplicam as seguintes questões: quem (que inclui seres, objetos etc.); o que (ação); onde (ambiente fotografado); quando (indicando tempo); e como (técnica).

Estas questões são passíveis de serem levadas em consideração ao se planejar um formulário para indexação de imagens, o qual se complementar com uma análise padrão do conteúdo das fotografias inseridas na base de dados. Smit, (1996) e Manini (2002), apresentam um quadro que ilustra a análise do conteúdo da fotografia que deve ser interrogada, aplicando as seguintes categorias, descritas no Quadro 1.

Quadro 1: Descrição da Imagem

Categoria	Descrição	DE ¹ Genérico	DE Específico
QUEM/O QUE	Ser, Reino, Objeto. Forças da Natureza	Esta imagem é de quem? De que seres? De quais objetos?	De quem se trata? Qual o nome, tipo?
ONDE	Em que lugar? Onde está a imagem?	Tipos de lugares: Igreja	Nomes dos lugares: Igreja Dom Bosco
QUANDO	Data, tempo onde ocorreu a imagem	Tempo geral: estações do ano (verão)/Hora do dia	Tempo específico: datas completas
COMO	Atitudes/ detalhes relacionados com: Ser, Reino, Objeto	Homem de pé	Homem discursando

Fonte: Smit (1996); Manini (2002).

A análise das fotografias também deverá contemplar aspectos de denotação (o que a imagem mostra) e o de conotação (o que a sociedade e o indexador veem na imagem), que são importantes ser priorizadas na primeira etapa da indexação, durante a análise conceitual do documento.

3.4.3 Análise do Suporte

Na análise do suporte, no que diz respeito à fotografia, informações relativas ao negativo, ampliações, entre outras, devem ser inseridas para fins de indexação, sendo o tipo de suporte indicado nos descritores, de acordo com a regra imposta pelo sistema de informação. Para uma análise de qualidade, alguns elementos devem aparecer. São eles:

- a) exaustividade – que corresponde a termos concedidos ao documento numa quantidade suficiente de modo que cubra o conteúdo do tema de uma forma completa. Como o assunto em questão trata de documento iconográfico, o mesmo deve ser representado de modo que atenda à finalidade e aos objetivos do usuário;

¹ DE Genérico e DE Específico conceitos definidos por Shatford (1986), ambos parâmetros da descrição informativa da imagem.

- b) especificidade – que corresponde ao nível de representação que se relaciona a um documento fotográfico, representando seu conteúdo informacional geral e específico em concordância com os objetivos da base de dados. A especificidade deve estar de acordo com a necessidade que o usuário busca na base de dados, de maneira que um documento possa ser investigado sob vários aspectos, o que pode acabar dificultando sua busca.

Segundo Lopes (2006, p.208) a consistência da indexação se dá a partir da concordância entre os termos que serão indexados em um documento fotográfico, porém ela depende de fatores como a experiência dos indexadores e dos instrumentos de ajuda à indexação como: regras em manuais de serviço, linguagens documentárias e/ou vocabulários controlados.

É importante salientar que o processo de indexação apresenta fatores que atingem sua recuperação e a qualidade da indexação. São elas: a interconsistência e a intraconsistência entre os indexadores, que irá afetar o produto final. A interconsistência tem a ver com a medida de consistência que existe numa indexação realizada por dois ou mais indexadores, enquanto a intraconsistência atribui a consistência do indexador em relação a si mesmo em diferentes momentos do processo de indexação. São fatores que afetam a consistência de uma indexação:

- a) a quantidade de termos atribuídos na indexação de cada documento - é necessário considerar o grau de importância dos termos que irão representar o conteúdo dos documentos fotográficos, assim, o termo de maior importância (considerado pelo profissional, que conhece o contexto que se encontra a foto) para a indexação deve ser citado com prioridade.
- b) as características do conteúdo informacional e sua terminologia - o conteúdo e a forma como for exposta a terminologia, devem ser examinadas com critérios e, quando necessário, buscar auxílio de um especialista da área, para que se possa fazer uma análise conceitual e a tradução dos conceitos potenciais que terá como destino um vocabulário controlado.

De acordo com Lopes (2006), há fatores que dependem do indexador e que, por consequência, afetam a qualidade e consistência da indexação. São eles: o conhecimento do tema que será indexado; o conhecimento das normas para a inclusão de fotografias na base de dados; a experiência em análise e síntese da

informação; a capacidade de concentração; e a compreensão da leitura do documento. Assim, o perfil do indexador deve estar ajustado para lidar com essas necessidades, visando diminuir dificuldades de uma atividade intelectual e subjetiva.

No entanto, o indexador pode contar com alguns instrumentos de auxílio. Estes são os mesmos usados para o processo de indexação, como: glossários, dicionários, vocabulários controlados de outras instituições especializadas, como o Manual de Indexação de Documentos fotográficos da Biblioteca Nacional e o Thesaurus for Graphic Materials da Library of Congress. Deve ser desenvolvida também, uma indexação, a mais exaustiva possível, do documento, visto que o usuário poderá buscar, no momento de sua pesquisa, por diversos termos.

Outro aspecto que Lopes (2006) considera são os sinais de separação dos descritores. Os sinais de separação são utilizados na maioria das linguagens documentárias, adotando normalmente, o (;) ponto e vírgula, como separador de cada elemento do conceito adotado, para a representação temática do documento analisado.

Com relação ao descritor, propriamente dito, alguns elementos devem ser considerados. São eles:

- a) idioma e quantidade - quanto ao idioma deve-se optar pelas palavras em português, porém existem casos que um termo não tem correspondente já sedimentado em português. Em casos deste gênero, é indicado o uso do termo no idioma estrangeiro, com a tradução, quando houver em português, entre parênteses. Em relação à quantidade de descritores por documento, é sugerido o uso dos parâmetros de exaustividade e de especificidade na indexação, assim, o número de descritores será influenciado pelo conteúdo do documento;
- b) uso do substantivo e/ou adjetivo - é aconselhado que o uso preferencial do descritor seja na forma substantiva e no singular; em casos de descritores compostos, sugere-se o uso de adjetivos, ou seja, um substantivo acompanhado de um adjetivo. É possível também usar descritores de forma preposicionada, quando a separação dos termos não for recomendada. No que diz respeito ao singular ou ao plural dos descritores, aconselha-se o uso do singular, porém, ocorrem casos em que os termos só fazem sentido no plural, nestes casos, a preferência deve ser a forma de uso no próprio idioma;

- c) uso de homógrafos – existem palavras que apresentam a mesma ortografia e significados distintos, assim é recomendado adicionar, ao uso dessas palavras, entre parênteses, um termo explicativo, indicando a diferença entre os diferentes significados.

Os elementos apresentados anteriormente visam contribuir para o direcionamento do profissional que indexa fotografias e incentivar a produção de vocabulários controlados arquitetados exclusivamente para a análise de imagens.

4 METODOLOGIA

A investigação proposta é referente a uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. Tem por objetivo analisar quais procedimentos são utilizados para a realização da indexação de imagens, especialmente fotografias, tendo por base um banco de dados físico e outro virtual das instituições da EMATER-RS, e o Museu da Cidade de São Paulo. Seu desenvolvimento envolve o levantamento bibliográfico, pesquisa de campo com o consequente levantamento, tratamento, análise e interpretação dos dados necessários para alcançar seu objetivo.

4.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA

A pesquisa proposta tem abordagem qualitativa. Entende-se por pesquisa qualitativa aquela que, na concepção de Oliveira (2005, p.68), é “[. . .] um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade.” No entendimento da autora, os dados que serão usados para o método qualitativo podem ser obtidos através de entrevistas, pesquisa bibliográfica, análise documental, entre outros. Assim, avaliando os objetivos desta pesquisa, optou-se neste trabalho por uma abordagem qualitativa.

O tipo de pesquisa é de cunho exploratório, pois parte de um embasamento teórico que pretende ser consistente, tomando por base uma avaliação da organização e disponibilização dos documentos fotográficos da Biblioteca da EMATER-RS e do Museu da Cidade de São Paulo. De acordo com Oliveira (2005, p.71), as pesquisas exploratórias têm o propósito de “[. . .] dar uma explicação geral sobre determinado fato, através da delimitação do estudo, levantamento bibliográfico, leitura e análise de documentos.”

4.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados utilizaram-se dois tipos de instrumentos: a entrevista semi-estruturada (Apêndice A), a ser aplicada nas pessoas envolvidas com a indexação de fotos, nos locais pesquisados; um formulário desenvolvido especialmente para essa pesquisa que serviu para a coleta dos dados referentes à

organização e busca de imagens via *internet* e na observação direta feita na EMATER-RS, nos bancos de dados relacionados à pesquisa (Apêndice B).

A entrevista é uma técnica que coloca duas pessoas (entrevistador e entrevistado) em um encontro presencial, quando o entrevistador tem a tarefa de apresentar suas questões, objetivando obter respostas do entrevistado. Este é “[. . .] um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador(a) e entrevistado(a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando.” (OLIVEIRA, 2005, p.93). Existem diferentes tipos de entrevistas, entre elas a entrevista estruturada e a não estruturada. Marconi e Lakatos descrevem a entrevista estruturada como:

[. . .] aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são pré-determinadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano. (2003, p.197).

E sobre a entrevista não-estruturada explicam que:

O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. (MARCONI ; LAKATOS, 2003, p.197).

O tipo de entrevista utilizada foi a semi-estruturada, Oliveira (2005) salienta o quanto é importante estabelecer um roteiro com tópicos semi-estruturados, pois é através deste procedimento que será possível ao pesquisador delinear suas questões. A entrevista semi-estruturada é aquela que possui um roteiro de questões que dão direção à entrevista e que permite ao entrevistador fazer alterações, assim que achar necessário. Para Duarte (2006, p.62): “Entre as principais qualidades dessa abordagem está a flexibilidade de permitir ao informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas.” Assim, a entrevista propicia uma maior flexibilidade mediante as questões que serão levantadas, permitindo ao entrevistador repetir ou explicar algo. No entendimento de Barros (1990), algumas sugestões são relevantes para um melhor desenvolvimento da pesquisa, tais como:

- a) as perguntas devem conter informações precisas e adequadas à capacidade e condições dos sujeitos em respondê-las;
- b) a entrevista não pode ser longa;
- c) cada pergunta deve referir-se a apenas um fato ou objeto;
- d) há necessidade de um prévio agendamento, de modo que o respondente sinta-se à vontade para participar.

As entrevistas dessa pesquisa foram aplicadas na EMATER-RS, pela pesquisadora, em 9 de outubro de 2014 e no Museu da Cidade de São Paulo foram encaminhadas as questões via *e-mail*, ao bibliotecário responsável pelo acervo de fotos, em 11 de outubro de 2014.

Com relação ao formulário, outro instrumento de coleta de dados, Gil (2002, p.115) o define como “[. . .] a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas.” Dentre as técnicas de coleta de dados, estão o questionário que é a forma mais rápida e barata para a coleta de informações; a entrevista que pode ser aplicada a um número maior de pessoas e o formulário, que reúne vantagens das outras duas técnicas, portanto “[. . .] o formulário torna-se uma das mais práticas e eficientes técnicas de coleta de dados.” (GIL, 2002, p.115).

Conforme o mesmo autor:

Por ser aplicável aos mais diversos segmentos da população e por possibilitar a obtenção de dados facilmente tabuláveis e quantificáveis, o formulário constitui hoje a técnica mais adequada na pesquisas de opinião e de mercado.” (GIL, 2002, p.115).

A aplicação dos instrumentos de pesquisa deu-se por meio de entrevistas semi-estruturadas sendo uma entrevista presencial (EMATER-RS) e outra que foi enviada via *e-mail* (Museu da Cidade de São Paulo). Outro instrumento utilizado foi o formulário, para a coleta de dados sobre as fotografias nos bancos de dados do Museu da Cidade de São Paulo, no qual foi consultada sua página virtual e no caso da EMATER-RS, o formulário foi aplicado presencialmente na própria Instituição.

Para melhor entendimento da relação entre os instrumentos de pesquisa e os objetivos específicos, foi elaborado um quadro (Quadro 2) que indica estas relações.

Quadro 2: Objetivos específicos e instrumentos de coleta de dados.

Objetivos Específicos	Instrumento
Verificar quais especificidades têm as fotografias que precisam ser levadas em consideração em uma indexação;	Entrevista 2, 7, 8, 9 Formulário 2, 3, 4
Averiguar quem desempenha o trabalho de indexação, como o faz, deste trabalho ajustam-se a fotografias;	Entrevista 1, 3, 4, 5, 6, 10, 11 Formulário 4
Investigar que procedimentos os bancos de dados de imagens estudados utilizam para indexar suas fotografias;	Entrevista 2, 7, 8, 9 Formulário 3, 4
Examinar as semelhanças e as diferenças nas formas de indexação que possam existir para bancos de imagens tradicionais e bancos de imagens virtuais, a partir das duas instituições pesquisadas.	Entrevista 2, 3, 4, 5, 6 Formulário 3

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

4.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram os bancos de imagens do Museu da Cidade de São Paulo, que tem um acervo digital de fotos, e da biblioteca da EMATER-RS, que possui um acervo fotográfico físico e está partindo para a digitalização, ambos já descritos nos itens 2.1 e 2.2.

4.4 COLETA DOS DADOS

Os dados foram coletados durante o período de agosto a setembro, utilizando-se o contato pessoal, direto e o contato por meio virtual. Com relação a isto, havia sido feito, anteriormente, contato com ambas as instituições que concordaram em colaborar com a pesquisa. As entrevistas foram feitas no período de setembro a outubro e os dados, coletados através de formulário específico, de outubro a novembro. Os dados coletados buscaram responder à questão de como as instituições indexam seu acervo fotográfico, com vistas à disponibilização do mesmo aos seus usuários.

A escolha de definir um formulário foi para a coleta de dados referentes a informações que constam no banco de dados sobre as fotografias deu-se devido a sua flexibilidade, desejável para a coleta de determinados tipos de dados uma vez que é técnica que permite ao pesquisador conseguir informações para dar continuidade no seu trabalho.

4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

O tratamento e a análise dos dados teve abordagem qualitativa, buscando estabelecer um comparativo entre as duas instituições foco deste estudo. Por meio de entrevistas semi-estruturadas, sobre os procedimentos adotados por ambas no processo de indexação de fotografias e observação através de um formulário para coleta de dados dos bancos de imagens, uma vez que uma instituição dispõe de um acervo *online* e a outra um acervo físico.

O desenvolvimento da pesquisa, quanto aos objetivos pré-estabelecidos, possui um caráter exploratório, pois foram investigadas, dentro do acervo (*online* e físico) de imagens fotográficas, quais procedimentos são utilizados para uma indexação adequada, diante de uma possível subjetividade, visando, com este estudo, agregar uma contribuição para a Ciência da Informação.

5 ANÁLISE E CRÍTICA DOS DADOS

Nesse capítulo destacam-se as informações levantadas nas duas instituições pesquisadas, alcançadas a partir da análise dos dados obtidos por meio das entrevistas e da observação feita *in loco*, no caso da EMATER-RS e da entrevista e observação na página Web, no caso do Museu de São Paulo, utilizando-se a entrevista semi-estruturada e o formulário de coleta de dados, criados especificamente para a pesquisa.

5.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS POR MEIO DE ENTREVISTA

A análise dos dados coletados através da entrevista semi-estruturada revelou como se dá o funcionamento das duas instituições pesquisadas, a EMATER-RS e o Museu da Cidade de São Paulo, bem como semelhanças e diferenças entre procedimentos de indexação de documentos fotográficos.

O trabalho de indexação de imagens da EMATER-RS é feito por profissionais das áreas de Biblioteconomia e Arquivologia. Primeiramente é realizada a coleta dos dados sobre as imagens por um estagiário de Arquivologia (que fará entrevistas com funcionários aposentados) com objetivo de coletar informações que possam subsidiar a indexação. Estes dados, posteriormente, são passados para uma estagiária de Biblioteconomia, que os utilizará na indexação das fotografias analógicas para compor o futuro acervo digital da Instituição. Após esta etapa, o trabalho realizado é encaminhado para os bibliotecários responsáveis por realizarem a revisão. Assim que todo acervo for digitalizado, o mesmo terá acondicionamento adequado em arquivo próprio (arquivos deslizantes) em pastas especiais, em local com controle de temperatura, luz, e umidade, no qual serão organizados por município e períodos.

No Museu da cidade de São Paulo, a indexação das imagens costuma ser realizada por arquitetos, historiadores e os próprios fotógrafos, tendo em vista que conhecimento na história de São Paulo é fundamental para a indexação das imagens, indexação que começou muito tempo atrás (anos trinta a setenta) por esses profissionais citados acima, já que o banco trata basicamente de imagens que mostram as transformações arquitetônicas ocorridas na cidade de São Paulo, desde 1863 até 1980. Os acervos de ambas as instituições têm propósitos semelhantes,

uma vez que elas trabalham com a memória do contexto em que os acervos se encontram. A primeira (Museu da Cidade de São Paulo) tem o propósito de preservar e disponibilizar o acesso a documentos fotográficos que dizem respeito à história e ao crescimento da cidade, proporcionando à sociedade o acesso a este tipo de informação. A segunda (EMATER-RS) está trabalhando na preservação e no acesso do acervo fotográfico (que está em processo de digitalização) da história da agricultura no Rio Grande do Sul.

Nessa perspectiva é que se faz necessária a utilização da indexação para a realização de uma adequada organização e disponibilização da informação que ali se encontra. A indexação, neste sentido, é fundamental, conforme comenta Fujita:

É preciso que as bibliotecas percebam a importância da indexação em todo o ciclo documentário, considerando-a como parte da administração, compreendendo que a indexação necessita de parâmetros que guiem os indexadores no momento de tomadas de decisões minimizando subjetividade e incertezas durante o processo de indexação, reconhecendo, portanto, a importância em se implantar uma política de indexação. (2006, p. 50).

A indexação tem um objetivo principal que é o de tornar a recuperação da informação o mais eficiente possível. Para se conseguir um retorno mais eficiente, rápido e preciso, faz-se necessário que o banco de dados esteja identificado com a organização da qual o acervo faz parte e com o tipo de público que irá atender. Manini explica:

A indexação tem duas fases principais, a primeira delas é uma análise conceitual (na qual se avalia qual é o assunto do documento) e a segunda uma tradução (a efetiva transposição do texto original para o texto menor e, no caso das fotografias, transposição do visual para o verbal). (2002, p. 41).

Para chegar a este resultado são necessários profissionais qualificados para desempenhar o trabalho de forma adequada, de modo que haja comprometimento com a área do conhecimento que se está trabalhando. Neste âmbito, durante a realização das coletas de dados foi possível identificar algumas dificuldades da EMATER-RS. Estas dificuldades tem a ver com falta de profissionais da área de História, Arquivologia e Biblioteconomia e a demora de resposta de funcionários aposentados da Instituição, que indiretamente estão envolvidos no processo de indexação. São dificuldades que se dão devido à ausência desses profissionais no que diz respeito à identificação de características de determinada fotografia para

então conseguir uma melhor indexação. Quando o assunto é quem vai realizar a indexação dos documentos, no caso aqui, documentos fotográficos, Manini cita dois itens que são passíveis de uma maior atenção.

- a) a de que existe uma carência muito grande de reflexões com relação a tais práticas;
- b) a de que os profissionais são pouco ou mal preparados para desempenhar a tarefa de administrar um acervo fotográfico e dele extrair o máximo de informações com eficiência [. . .] (2002, p. 189).

Assim, no momento da indexação deve-se ter um profissional apto a realizar o trabalho, para evitar possíveis dificuldades na recuperação da informação pelo usuário e prejudicar o acesso e a disseminação de informações que constam no acervo.

Para a alimentação na sua base de dados, a EMATER-RS utiliza a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), uma norma da área da Arquivologia que descreve documentos arquivísticos e visa à padronização da descrição do documento, proporcionando maior qualidade ao trabalho técnico. Segundo a Norma Brasileira de Descrição Arquivística:

A padronização da descrição, além de proporcionar maior qualidade ao trabalho técnico, contribui para a economia dos recursos aplicados e para a otimização das informações recuperadas. Ao mesmo tempo que influem no tratamento técnico realizado pelas entidades custodiadoras, as normas habilitam o pesquisador ao uso mais ágil de instrumentos de pesquisa que estruturam de maneira semelhante a informação. (2006, p. 10).

Por oferecer uma padronização na descrição dos documentos e possibilitar uma maior qualidade na recuperação de informações e outros benefícios, a EMATER-RS optou pela utilização da referida norma.

Atualmente, a Instituição trabalha com a parametrização, que está quase pronta, aperfeiçoando a mesma no sistema Pergamum segundo os campos da NOBRADE, que é disponibilizado no modo arquivístico. A EMATER-RS estuda como disponibilizar o conteúdo das imagens nesses campos, pois tem a intenção de tratá-las como documentos arquivísticos. A alimentação do sistema acontece seguindo a norma, fazendo uma descrição mais exaustiva possível, a partir dos campos de que ela dispõe. A dificuldade que a Instituição encontra é em como descrever a fotografia, que informações devem constar no sistema. Assim, objetivando favorecer

a recuperação da informação, são preenchidos todos os campos específicos, de acordo com a norma. Pela NOBRADE (2006), são campos específicos:

- a) área de identificação: (registra informação essencial para identificar a unidade de descrição (constituída de cinco elementos);
- b) área de contextualização: registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição (constituída de quatro elementos);
- c) área de conteúdo e estrutura: (registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição (constituída de quatro elementos);
- d) área de condições de acesso e uso: (registra informação sobre o acesso à unidade de descrição (constituída de cinco elementos);
- e) área da fonte relacionada: (registra informação sobre outras fontes que têm importante relação com a unidade de descrição (constituída de quatro elementos);
- f) área de notas: (registra informação sobre o estado de conservação e ou qualquer outra informação sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores (constituída de dois elementos);
- g) área de controle da descrição: (registra informação sobre, como quando e por quem a descrição foi elaborada (constituída de três elementos);
- h) área de pontos de acesso e indexação de assuntos: (registra os termos selecionados para localização e recuperação da unidade de descrição (constituída de um elemento).

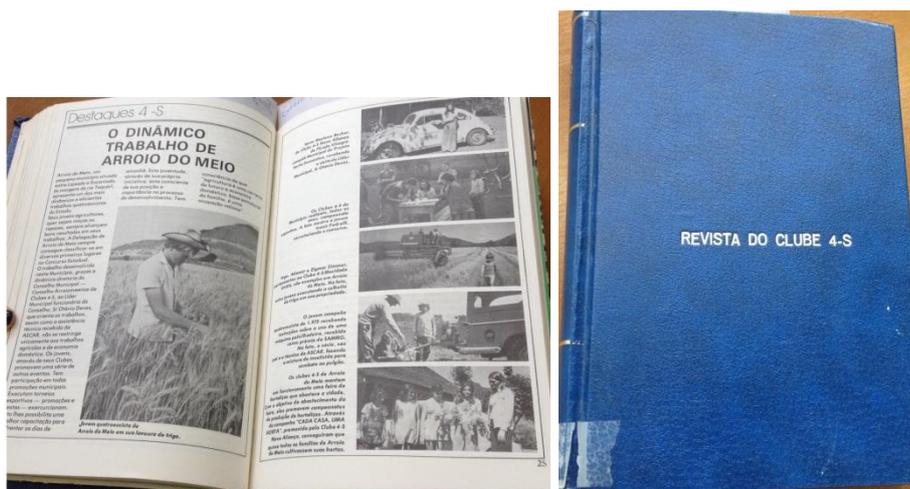
É notável que as fotografias possuam características ilimitadas que podem ser trabalhadas dentro de um acervo pelo profissional da informação, porém

[. . .] a delimitação é sempre exigida ao profissional da informação. Fazer remissivas, anotar relações entre documentos, criar conjuntos fotográficos, padronizar, classificar, colocar em ordem, controlar um vocabulário, etc.: tudo isto é realizado tendo em vista o usuário. (MANINI, 2002, p.121).

Assim, visando obter benefícios por meio de delimitações realizadas na alimentação dos dados, a EMATER-RS conta com o auxílio de especialistas da área da agricultura, funcionários aposentados, que identificam os temas e o contexto em

que a fotografia está inserida, com o objetivo de esclarecer dúvidas e características que a compõem, possibilitando a organização do seu acervo de forma adequada, para uma futura disponibilização das informações. Utiliza também o Tesouro Especializado em Literatura Agrícola (THESAGRO), composto de termos controlados, e um catálogo de autoridades cujos termos não são controlados. Também conta com o auxílio da norma do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), *Nomes geográficos: Normas para indexação*, no qual pode se pesquisar para o preenchimento de campos como assunto geográfico e palavras livres. A pesquisa também é complementada por outros documentos que funcionam como fontes (Imagem 6) que auxiliam na identificação de características contidas nas fotografias, em determinado contexto. Todos estes materiais fazem parte do trabalho de indexação.

Imagem 6: Documentos fonte



Fonte: Emater-RS (2014).

Este é um procedimento não apenas aceitável, mas também recomendável, conforme Boccato e Fujita comentam:

Caso esses elementos não se encontrem identificáveis em sua totalidade, deve-se procurá-los, dentro do possível, em obras de referências e em outros materiais para a sua identificação completa. Anotações que por ventura existirem nas margens, no verso e em outros locais da fotografia, bem como as dedicatórias que são consideradas preciosas fontes auxiliares de informação para a identificação dos elementos descritivos ajudando na contextualização da imagem e na elaboração da legenda. (2006, p.88).

Seguindo o exemplo da NOBRADE (que deixa a forma de descrição livre), a EMATER-RS adotou um critério para facilitar a indexação das fotografias e

consequentemente sua recuperação. Ele está vinculado ao campo transcrição do verso da fotografia, e tem o intuito de facilitar e complementar a indexação, visto que muitas fotografias contém legendas em seu verso. O campo tem a seguinte denominação: Transcrição do verso da fotografia, e ali é colocada a transcrição literal da legenda. Neste contexto Boccato e Fujita explicam:

Para que o usuário possa realmente acessar e utilizar a informação, isto é, a imagem fotográfica, esta deverá ser tratada tecnicamente em nível descritivo, isto é, tratamento documental do suporte material – representação descritiva ou catalogação, onde serão identificados e descritos os elementos como autor da fotografia-fotógrafo, título (às vezes atribuído pelo próprio profissional da informação), data, local (nome da cidade e/ou país), descrição física da fotografia, ou seja, quantidade de fotografias se é preto e branco (p&b) ou colorida (color) e tamanho. (2006, p.88).

Para uma devida descrição da imagem, a EMATER-RS, está trabalhando na contratação de um estagiário na área da história, podendo assim aperfeiçoar o processo de indexação de imagens e, consequentemente, auxiliar na descrição dos elementos verbais que se encontram na fotografia, já que é ideal dispor de um historiador formado trabalhando juntamente com a equipe, em atividades como esta. Uma indexação mais exaustiva propicia uma futura recuperação da informação desejada, uma vez que o usuário pode procurar por vários termos.

Diferentemente da EMATER-RS, o Museu da Cidade de São Paulo já conta com um banco de dados desenvolvido, a partir de um *software* que oferece vários campos pré-determinados e que são preenchidos por profissionais que não são da área da Biblioteconomia (possuem a função de escriturário ou auxiliar administrativo), sendo treinados para o preenchimento dos campos, que é conferido, posteriormente pelo bibliotecário responsável. O *software* que o Museu da Cidade de São Paulo utiliza foi desenhado pelo bibliotecário da Instituição e desenvolvido por um analista de sistemas. No *software* denominado Banco de Dados Acervos de Fotografia constam campos como:

- a) Tombo;
- b) Título;
- c) Gênero documental (Gênero, espécie);
- d) Autoria (Contratado, fotógrafo, conhecido por...);

- e) Produção (data ou ano provável, ano, período, século);
- f) Matrizes (Original, reprodução, trabalho);
- g) Disponível no acervo (negativos, positivo, slides);
- h) Registros;
- i) Exame técnico (Processo, suporte, formato, substância formadora);
- j) Conservação (Data, avaliador, acondicionamento, estado de conservação);
- k) Missão
- l) Inscrição da imagem (data, frente, verso, assinatura);
- m) Disponibilização para consulta (sim, não);
- n) Coleção;
- o) Localização geográfica (logradouro, bairro, Cidade, Estado, País);
- p) Descritores (TE, TG, TR), baseados no Vocabulário Controlado elaborado pelo Bibliotecário da Instituição.

Também dispõe de campos pré-determinados com relação à aquisição. Estes campos são preenchidos no momento em que novas fotografias são recebidas pela instituição. São eles:

- a) Identificação (Título, dimensão e suporte);
- b) Área de contextualização (Nome(s) do(s) produtor(es), história adm./biografia, missão, forma de aquisição, data de aquisição, valor, ano, período, procedência);
- c) Área de conteúdo e estrutura (âmbito e conteúdo, incorporações, sistema de arranjo);
- d) Registros;
- e) Área de condições de acesso e uso (condições de acesso, condições de reprodução, condições de uso);
- f) Área de fontes relacionadas (unidades de descrição relacionadas, sobre publicação);
- g) Área de notas (notas gerais);
- h) Área de condições de acesso e uso (nota do catalogador, regras ou convenções, data da descrição).

Como se pode observar, ambas as instituições seguem campos pré-determinados para realizar uma indexação, incluindo aqui a indexação das fotografias da forma mais completa possível. Contam com muitas pessoas que não trabalham no ramo da Ciência da Informação, e sim em outras áreas do conhecimento, com experiência em um determinado assunto, muitas vezes ligado à área de abrangência do que se encontra o acervo. Pode-se citar os historiadores, visto que as instituições pesquisadas guardam imagens relacionadas a questões históricas e de memória. São profissionais que auxiliam na identificação de características, entornos e outras informações que constam nos documentos. O auxílio desses profissionais não garante totalmente a isenção da subjetividade no momento da indexação, porém são formas de colaborar para evitar o máximo possível que ela aconteça.

Tendo em vista que a informação “[. . .] pode ser descrita de uma forma *objetiva*, por meio de texto, figura, etc., mas seu significado pode ser *subjetivo*, dependendo dos estados mentais de quem faz uso dela”. (MACHADO, 2003, p. 20), é possível deduzir que a informação pode refletir posições diferentes, no que diz respeito à sua interpretação, e, assim, faz-se necessário a ajuda de profissionais de outras áreas, que terão outros olhares, no trabalho de indexação.

Cada instituição procura suprir suas necessidades de indexação de fotografias através da consulta a profissionais qualificados no assunto em questão. No Museu da Cidade de São Paulo, a principal identificação das fotografias dá-se a partir do nome do logradouro que consta na foto. Em 2009 foi elaborado, pelo bibliotecário responsável, um vocabulário controlado para o preenchimento de determinados campos específicos, uma vez que optaram por não modificar as análises das fotografias já prontas mantendo, portanto, a linguagem da época. Lancaster explica a importância de um vocabulário controlado:

Um vocabulário controlado é essencialmente uma lista de termos autorizados. Em geral, o indexador somente pode atribuir a um documento termos que constem da lista adotada pela instituição para a qual trabalha. Comumente, no entanto, o vocabulário controlado é mais do que uma mera lista. Inclui, em geral, uma forma de estrutura semântica. Essa estrutura destina-se, especialmente, a:

1. controlar sinônimos, (...);
2. diferenciar homógrafos. (...); e reunir ou ligar termos cujo significado apresentem uma relação mais estreita entre si. (2004, p.14).

Neste contexto, percebe-se que ambas as instituições trabalham com o controle da subjetividade quando se referem ao uso de instrumentos que auxiliam na indexação, como o vocabulário controlado, por exemplo. As duas instituições visam à realização do trabalho de indexação da melhor forma possível. Smit explica:

A imagem fotográfica é muito discutida, por diferentes correntes do pensamento, acarretando uma primeira e grande dificuldade para pensar sua representação, pois deve-se operar uma seleção nos conceitos que parecem mais adequados, ou pertinentes aos propósitos do estudo. Além de haver uma diversidade de abordagens da imagem fotográfica, estas têm uma história, uma linha evolutiva que facilita sua sistematização e pela qual a questão pode ser inicialmente abordada. (1996, p. 29).

A partir da forma em que a imagem é apresentada e que seu conteúdo se estabelece é que é possível elaborar meios para indexá-las, a partir de sua descrição, com o objetivo de completar as informações que ali constam e, conseqüentemente, aprimorar o trabalho de indexação. Lopes (2006) entende que, após a fase de indexação, o vocabulário que foi tirado de uma linguagem natural, para descrever o conteúdo da foto e proporcionar pontos de acesso a ela, irá formar em um futuro vocabulário controlado de toda a base de dados da instituição.

A falta de conhecimento sobre o que tratam os documentos da instituição podem acarretar falhas, tanto no que diz respeito ao processo de indexação de fotografias como no da recuperação das informações que nelas constam.

A Instituição EMATER-RS dispõe de um acervo físico de fotografias, que está em processo de digitalização e indexação, e também possui 1.500 fotografias já digitalizadas no qual podem ser consultadas na própria Instituição (consulta local), como descrito no tópico 2.2. Como o trabalho da digitalização das fotografias e a posterior indexação acontece somente com o esforço dos bibliotecários, os mesmos ficam limitados devido a falta de recursos para desempenhar um adequado trabalho, precisando buscar métodos para cumprir este objetivo. A EMATER-RS conta com a colaboração de funcionários que trabalham no interior do Estado, para obter mais informações sobre as fotografias existentes em seu acervo. A colaboração e a disponibilidade desses funcionários são fundamentais no processo. Um dos problemas em se trabalhar com a indexação que se utiliza da cooperação de outras pessoas, é que nem sempre o retorno irá ocorrer conforme o esperado. Depender das respostas acaba por prejudicar e atrasar o trabalho de indexação, precisando ser suprido de outras formas.

A EMATER-RS tem carência de profissionais das áreas de arquivologia, história e de um maior número de bibliotecários. Todos ingressam por meio de concurso público, o que acaba por dificultar ainda mais este processo, devido a toda uma burocracia que este tipo de seleção exige. Visando desempenhar um melhor trabalho no processo de indexação das fotografias, há acerca de três meses, a EMATER-RS elaborou um projeto que foi encaminhado ao Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), objetivando trabalhar de uma melhor forma e preservando seus documentos fotográficos (físicos) até concluir toda a digitalização e a indexação. Neste projeto está incluída a higienização, o restauro, a digitalização, o controle de temperatura e o tratamento da informação. O projeto também prevê a aquisição de arquivos deslizantes, materiais para armazenamento (pastas especiais, envelopes). A EMATER-RS já dispõe de alguns desses materiais (que não são suficientes para o número de documentos que ali se encontram), adquiridos com recursos da própria Instituição.

O projeto que foi enviado ao MDA, não somente abrange os documentos fotográficos, mas todos os documentos arquivísticos que compõem o acervo. A EMATER-RS agora aguarda retorno do MDA, retorno este que pode demorar, prejudicando mais a continuidade do trabalho que vem sendo desenvolvido.

Outra estratégia que a EMATER-RS utiliza é a capacitação, oferecida para novos estagiários que chegam à Instituição. Esta capacitação proporciona um conhecimento geral da Instituição, englobando alguns conhecimentos de indexação e catalogação. Ela é necessária para o estagiário ambientar-se e ter um conhecimento do contexto do acervo que ali se encontra, para posteriormente ter um desempenho adequado no trabalho a ser realizado, tanto no acervo da biblioteca como no de indexação de imagens. Também é favorecido o diálogo permanente entre estagiários e bibliotecários, no qual ambos trocam ideias a respeito da indexação, a fim de discutir e corrigir juntos o trabalho que foi desenvolvido.

Em breve será iniciado o trabalho do processamento técnico de documentos arquivísticos, entre eles as fotografias, como parte do desenvolvimento do referido projeto, com o objetivo de catalogar todos estes os documentos, na base de dados Pergamum, no módulo arquivo. O processo de recuperação e disponibilização da informação ainda está em desenvolvimento, pois existe toda uma problemática de como e o que disponibilizar para o usuário, problema este que está diretamente vinculado aos direitos autorais e direito de imagem. A EMATER-RS dentre suas

1.500 fotografias digitalizadas, dispõe da consulta local na sua Instituição, uma vez que quem deseja obter a cópia da fotografia deve dar o crédito ao *Acervo Fotográfico Histórico da EMATER/RS-Ascar*, além dessas 1.500 fotografias digitalizadas, a EMATER-RS está trabalhando na indexação e catalogação do seu acervo fotográfico, e uma maneira para a devida utilização da imagem, no que diz respeito ao direito autoral. O objetivo é disponibilizar a consulta local na base de dados Pergamum, sendo que o usuário poderá consultar a imagem *online*. Aqui há a preocupação em colocar as imagens fotográficas dentro de um padrão determinado, seguindo a norma da NOBRADE.

Ao contrário da EMATER-RS, o Museu da Cidade de São Paulo dispõe de uma base de dados completa, possuindo ferramentas eficientes no que diz respeito à recuperação da informação, permitindo a qualquer usuário realizar a busca na base. A busca é realizada em campos pré-determinados, conforme estabelecidos no *software* utilizado pela Instituição, por meio de pesquisas simples e avançadas, conforme descritas no próximo tópico.

Para a indexação de novas imagens, o Museu da Cidade de São Paulo tem a preocupação de verificar se o profissional que vai realizar este trabalho irá observar de maneira adequada o documento e se buscará apoio em outras fontes onde se possa obter mais informações para a realização do trabalho, visto que irá tratar do processamento técnico da imagem, apoiando-se em materiais bibliográficos, como livros, guias e outras obras de referências, similar ao procedimento realizado pela EMATER-RS.

Os cuidados tomados com as duas instituições pesquisadas, quanto aos procedimentos de processamento técnico da imagem, em especial da indexação, vai ao encontro do que Smit, (1996) e Manini (2002) propalam quando o assunto é obter uma indexação de qualidade com imagens.

Assim, as análises das fotografias devem atentar ao que a imagem mostra e ao que o indexador e a sociedade enxergam, sendo importante priorizar estes dois aspectos na primeira etapa da indexação, no momento da análise inicial do documento, objetivando um bom trabalho.

A partir de uma leitura da imagem, feita pelo profissional da informação, é possível desenvolver a percepção da leitura que o usuário fará ao pesquisar o acervo. Essa preparação abrange o desenvolvimento da descrição de uma imagem e de sua indexação, a partir de descritores ou palavras-chave. É o que entende

Manini quando coloca: “A tradução é a própria escolha do termo de indexação, a definição da marca de transposição do visual para o verbal.” (2007, p.3).

O profissional da informação precisa ter um conhecimento mínimo sobre o que está presente no documento, no caso, o conteúdo e o contexto do que foi fotografado e está sendo analisado. Também precisa conhecer o público a que se destina, seus interesses, além do conhecimento do acervo e dos mecanismos de que ele dispõe para processar e disponibilizar seus documentos. Manini explica:

A leitura do profissional da informação prepara a leitura do usuário. Tal preparação envolve, ainda, a elaboração de uma descrição da imagem e a indexação (esta forma de representar o conteúdo de um documento que, algumas vezes, parte da própria imagem fotográfica e, outras vezes, do resumo que se faz da mesma). (2002, p.49).

As instituições pesquisadas procuram o auxílio de profissionais com conhecimento na área e também utilizam consultas às fontes bibliográficas com o objetivo de obter um maior número de informações referentes à fotografia que está sendo indexada. Assim, é possível conseguir uma indexação mais precisa, no qual facilitará a busca do usuário na base de dados.

5.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS POR MEIO DE OBSERVAÇÃO PESSOAL

Os dados a seguir mostrados foram compilados a partir de observação pessoal da autora.

5.2.1 Museu da Cidade de São Paulo

O acervo fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo tem a finalidade de proporcionar ao cidadão o conhecimento das transformações e desenvolvimento de sua cidade.

A forma de acesso para o usuário que deseja consultar o acervo dá-se por meio de acesso remoto (à distância) e, para quem prefere, é permitida a consulta local por meio de um computador. É possível consultar as fotografias em um catálogo específico, no qual há a opção de consultar determinados acervos que constam no *site* (conforme citado no item 2.1).

A Instituição conta com oitenta e quatro mil negativos e aproximadamente duas mil fotografias em papel. No formato digital o número de imagens é de trinta e cinco mil, que se referem às transformações da cidade nos últimos cento e cinquenta anos.

No *site* do acervo fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo, existem campos para pesquisa simples e pesquisa avançada. Na pesquisa simples é possível realizar a pesquisa em todos os acervos que fazem parte do Portal, momento em que o banco percorre todos os campos e busca pelo termo pesquisado. No campo pesquisa simples, não está designado um campo específico para pesquisa de autores, datas ou lugar. Trata-se somente de um campo no qual é possível pesquisar a partir de qualquer palavra, dependendo do interesse do usuário, podendo assim recuperar a imagem por autores, nomes de ruas, datas, dentre outras informações. Ao realizar uma pesquisa simples, o usuário recupera fotografias referentes ao termo pesquisado, porém de maneira geral. Para quem deseja refinar sua busca é possível preencher o campo busca avançada, a fim de recuperar assuntos mais específicos. Abaixo, segue uma ilustração referente à pesquisa simples (Imagem 7):

Imagem 7: Campo de Busca



Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo

O Museu da Cidade de São Paulo possui um acervo fotográfico com aproximadamente 84 mil negativos que registra predominantemente a cidade de São Paulo e suas transformações urbanas nos últimos 150 anos. O conjunto de imagens foi tratado inicialmente pelo fotógrafo Benedito Junqueira Duarte que implantou técnicas de identificação, catalogação e indexação que por muito tempo nortearam toda a organização do acervo. Rapidamente este acervo passou a ser utilizado para consulta, inicialmente por técnicos da prefeitura, e depois pelo público em geral para pesquisas dos mais variados enfoques sobre a cidade de São Paulo. A coleção original do acervo que documentou o perímetro central da cidade entre 1860 a 1920, ampliado a partir da criação do Departamento de Cultura com a atuação da Seção de Iconografia que registrava as atividades e projetos, tais como os parques infantis e levantamentos de condições sócio-econômicas e, posteriormente, as obras públicas desenvolvidas pela Prefeitura durante o período do Estado Novo. Outras coleções contribuíram para a ampliação deste acervo voltado desenvolvimento urbano, entre elas a Aristodemo Becherini a Ivo Justino, Chico Vizoni e Márcia Alves, bem como as séries de Fotografia da Cidade e Expedição 450 anos.

Modalidade:
Foto

Endereço:
Rua Roberto Simonsen, 136 - Sé - São Paulo - 01017-020

Telefone:
(11) 3241-1081

Horário de Funcionamento:
Terça a sexta-feira, das 9h às 17h

Site:
<http://www.museudacidade.sp.gov.br>

Realize sua busca neste acervo:

Q casa

[← Voltar](#) [↑ Ir para o topo](#)

Fonte: Museu da Cidade de São Paulo, ([2004?])

Na pesquisa avançada o pesquisador pode montar sua estratégia de busca, uma vez que são disponibilizados diversos campos para pesquisa, como título, autores, assunto, exibição, operadores booleanos E (restringe a pesquisa) e OU

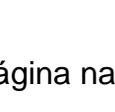
(amplia a pesquisa) para combinar os termos. Também é possível pesquisar por períodos ou por acervos. O operador booleano NÃO não consta das pesquisas, por decisão da equipe. A diferença entre os dois tipos de pesquisas está na especificidade que o usuário vai obter da informação que pesquisou: na pesquisa simples vai obter um resultado mais geral e na pesquisa avançada poderá especificar mais o assunto que procura, nos campos modalidade (foto) e o acervo (acervo fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo) são possíveis realizar a pesquisa simples e avançada, visto que na página existe uma marcação verde (que consta ilustrado na imagem abaixo do lado direito da pesquisa) referindo-se aos campos que estão disponíveis para as pesquisas (Imagem 8).

Imagem 8: Resultado da Pesquisa Simples

Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo

Termo(s) Pesquisado(s): casa
 Você está vendo: 1 - 10 de 1471 itens
 Ordenar por: Primeiro ao último (a-z) Último ao primeiro (z-a)

Itens por página: 10 Exibir em modo:

	Aidela Jaraguá (10 visualizações) Acervo: Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo Autor: ALCOVER, Claudia (KK Alcóver) Ano: 2002
	Aidela Jaraguá (3 visualizações) Acervo: Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo Autor: ALCOVER, Claudia (KK Alcóver) Ano: 2002
	Aidela Jaraguá (1 visualizações) Acervo: Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo Autor: ALCOVER, Claudia (KK Alcóver) Ano: 2002
	Aidela Krukutu (0 visualizações) Acervo: Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo Autor: ALCOVER, Claudia (KK Alcóver) Ano: 2001
	Aidela Krukutu (1 visualizações) Acervo: Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo Autor: ALCOVER, Claudia (KK Alcóver) Ano: 2001
	Aidela Krukutu (1 visualizações) Acervo: Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo Autor: ALCOVER, Claudia (KK Alcóver) Ano: 2001
	Aidela Krukutu (0 visualizações) Acervo: Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo Autor: ALCOVER, Claudia (KK Alcóver) Ano: 2001
	Aidela Krukutu (0 visualizações) Acervo: Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo Autor: ALCOVER, Claudia (KK Alcóver) Ano: 2001

Refine sua busca

▼ Por Campos

Título:

Autor:

Assunto:

Exibição:

▼ Por Períodos

De: Até:

▼ Por Modalidade

Áudio

Foto

Filme

Partitura

Monumento e Escultura

Objeto

Documento

Espetáculo e Evento

Arte Visual

Catálogo

▼ Por Acervo

Acervo de Bens Móveis e Históricos do Museu da Cidade de São Paulo

Acervo do Centro de Memória do Circo

Acervo Etnográfico

Acervo Fotográfico do Arquivo Histórico de São Paulo

Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo

Catálogos de Exposições de Artes -

Fonte: Museu da Cidade de São Paulo, ([2004?])

Página na qual é possível refinar a pesquisa, no caso, a pesquisa avançada (Imagem 9).

Imagem 9: Pesquisa Avançada

Fonte: Museu da Cidade de São Paulo, ([2004?])

A imagem mostra o resultado da recuperação da fotografia a partir da pesquisa avançada. Para este exemplo, utilizou-se na pesquisa o termo casa, no campo assunto, na modalidade foto, no acervo fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo no período de 2000 a 2002 conforme a imagem 10. A partir da pesquisa avançada foi recuperada a imagem desejada, na data especificada, no termo procurado (casa) e na modalidade foto, no qual resultou a imagem a seguir mostrada.

Imagem 10: Fotografia Recuperada segundo os parâmetros de busca

**ACERVOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS DA
PREFEITURA DE SÃO PAULO**

Realize a sua busca **buscar**
pesquisa avançada

Detalhes da Obra
Acervo: Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo



Aldeia Jaraguá
(11 visualizações)

Tombo: DIM/0020837/NA
Fotógrafo: ALCOVÉR, Cláudia (KK Alcovér)
Data: 2002
Descrição: Pauta: Exposição: Índios na Cidade de São Paulo. Interior da Casa da Reza.
Modalidade: Foto

← Voltar | ↑ Ir para o topo

Fonte: Museu da Cidade de São Paulo, ([2004?])

O desejo de utilização das fotografias em publicações, TCCs, dissertações, teses, filmes, exposições, decoração, devem ser formalizadas pelo usuário, através de um pedido para o Museu da Cidade. Para aquisição, as fotografias podem ser baixadas por meio de *download* em uma resolução baixa (qualidade de *internet*), as fotos com uma resolução alta e que serão utilizadas para outros fins são cobradas baseadas no Decreto Municipal 54.730, de 27 de dezembro de 2013, São Paulo que segue os procedimentos para a cessão de acervos da Secretaria Municipal de Cultura.

Também no que se refere ao uso das imagens, no *site* da Instituição existe uma autorização para a utilização das mesmas, que se dá por meio de uma solicitação feita em formulário eletrônico² que estabelece a entrega de uma série de documentos ao Museu da Cidade de São Paulo. Posteriormente o usuário paga uma taxa referente ao preço estabelecido para a fotografia, assinando um Termo de Compromisso, recebendo a fotografia solicitada em formato digital. As solicitações das imagens são avaliadas por uma Comissão Interna. Seu aceite é publicado no Diário Oficial da Cidade de São Paulo e, a partir de então, o solicitante deve realizar o pagamento por meio de guia emitida pelo Museu e assinar o Termo de Compromisso de uso exclusivo da imagem, conforme o Decreto citado anteriormente.

Por meio da pesquisa simples ou avançada, é possível se obter informações como a descrição da foto (Imagem 7), autor, assunto e data. Por outro lado, acompanha a fotografia o nome do fotógrafo, bem como a descrição de seu contexto, incluindo data, assunto e identificação de cor (p&b ou colorida). O indexador e/ou o responsável pelo processamento da foto não ficam visíveis nas informações.

É possível realizar o *download* da fotografia do exemplo dado (disponível em resolução de *internet* de 18cm maior lado e 72 dpi's), conforme apresentado na (Imagem 11).

² consulta.casai@prefeitura.sp.gov.br. Acesso em: 05 nov. 2014

Imagem 11: Aldeia Jaraguá

ACERVOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS DA
PREFEITURA DE SÃO PAULO

Realize a sua busca

pesquisa avançada

Detalhes da Obra

Acervo: Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo



Aldeia Jaraguá

(2 visualizações)

Tombo: DIM/0020840/NA

Fotógrafo: ALCOVER, Cláudia (KK Alcover)

Data: 2002

Descrição: Pauta: Exposição: Índios na Cidade de São Paulo. Exterior da Casa de Reza - da esquerda para a direita, índio Guarani Mauricio, Manoel (H.O.) e Mauricio Fonseca - USP.

Modalidade: Foto

[← Voltar](#) [↑ Ir para o topo](#)

Fonte: Museu da Cidade de São Paulo, ([2004?])

As fotografias podem ser consultadas somente no formato digital. O usuário não tem acesso ao suporte em papel e acetato, pois estão em coleção reserva técnica, com controle de umidade e temperatura, além do que, a conservação dos documentos é uma questão de segurança dos negativos e positivos originais. Silva (1998, p.9) fala que a preservação é a soma de ações que tem a finalidade de salvaguardar as condições físicas e “[. . .] proporcionam permanência aos materiais dos suportes que contém a informação.” A instituição dispõe de um computador para a consulta local, porém o grande número de consultas se dá por acesso remoto, a partir do Portal de Acervos.

O Museu possui um recurso que possibilita gerar um relatório para uso do bibliotecário com os termos que foram pesquisados no banco de dados, através do Portal de Acervos Artísticos e Culturais. O controle da quantidade de acessos que o banco de dados recebe através do Portal de Acervos é armazenado em um *log* de dados, que é consultado quando necessário. Um *log* consiste em “[...] um arquivo eletrônico gerado pelo sistema de automação de bibliotecas, onde estão guardadas todas as ações feitas pelo usuário durante a utilização do sistema” (PONTES, 2006, p.42).

Visando aperfeiçoar o mecanismo de busca no Portal, o Museu da Cidade de São Paulo tem a intenção de utilizar, como estratégia, a implantação de um

vocabulário controlado, além de colocar no *site* uma possibilidade de busca utilizando o controle de vocabulário.

Quando se comenta sobre a relação entre imagem fotográfica e as palavras que a definem, o Museu da Cidade de São Paulo trabalha a partir da descrição do conteúdo e do contexto em que a imagem está inserida, podendo nela constar informações como rua, esquina, ruínas e outros tipos de informações. Esta descrição é importante, como comenta Tessitore: “A descrição é um conjunto de procedimentos que levando em conta os elementos formais e de conteúdo do documento, possibilitam a elaboração de instrumentos de pesquisa.” (2003, p.30). Exemplificando, pode-se obter informações a partir das descrições que compõe as fotografias e que auxiliam na sua indexação, como a aqui mencionada e que foi recuperada a partir dos termos de busca. Para a recuperação da fotografia do exemplo abaixo, buscou-se pelo termo casa, no qual foi possível recuperar a imagem juntamente com sua descrição.

Descrição (Imagem 12): Esquina mais próxima: Rua Humaitá. Fotografia tirada da Rua Barão de Ijuí, esquina Rua Humaitá mostrando o pátio sem revestimento à frente de uma das casas e dois cômodos quase em ruínas e um puxado coberto de trepadeiras. Construídos no pátio, há dois tanques cobertos com zinco e algumas barricas próximas. Em primeiro plano, roupas estendidas no capim. Nota-se a escada que dá acesso à casa da esquerda e a condição das paredes de todas essas habitações, conforme a foto abaixo:

Imagem 12: Av. Itororó



Fonte: Museu da Cidade de São Paulo, ([2004?])

No que diz respeito ao processamento técnico das fotografias, elas muitas vezes possuem título, visto que são nomeadas por profissionais que conhecem o

seu contexto. Geralmente são identificadas pelo nome do logradouro onde a fotografia foi tirada. Em poucos casos os títulos das fotografias são atribuídos pela instituição, como por exemplo, igrejas, denominações públicas, monumentos, entre outros.

Conforme já mencionado no tópico anterior, o Museu utiliza um *software* próprio, desenhado pelo bibliotecário responsável e desenvolvido por um analista de sistemas. Este mesmo bibliotecário elaborou o vocabulário controlado que a Instituição utiliza.

5.2.2 Acervo Fotográfico da EMATER-RS

O acervo fotográfico da EMATER-RS tem a finalidade de proporcionar ao usuário o conhecimento da história da Instituição por meio de documentos fotográficos históricos, atendendo a várias áreas do conhecimento da vida rural, como História, Agronomia, Veterinária, entre outras.

A Instituição conta com 1.500 fotografias digitalizadas e pré-catalogadas, que irão compor a base de dados digital e, futuramente, serão disponibilizadas no repositório institucional. Também conta com onze mil fotografias analógicas e negativos que abrangem um período de 1955 até início de 2002. As fotografias variam de tamanho, porém a maioria encontra-se numa largura de 13cm e altura de 9cm. As fotografias analógicas, e também os negativos, estão armazenados em envelopes específicos e guardados em onze caixas que estão organizadas pelo nome do município a que as fotografias se referem, objetivando assim uma adequada identificação futura. Depois de realizada esta primeira organização, será iniciado o tratamento das fotografias, no que diz respeito à análise do seu conteúdo e, posteriormente, sua descrição, que se dá por meio de consultas a normas, a especialistas da área, entrevistas com ex-funcionários da Instituição e uso das ferramentas de indexação na base de dados.

A norma utilizada como guia para a realização da descrição do documento é a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)).

Segundo a Norma:

O objetivo da descrição arquivística é identificar e explicar o contexto e o conteúdo de documentos de arquivo a fim de promover o acesso aos mesmos. Isto é alcançado pela criação de representações precisas e adequadas e pela organização dessas representações de acordo com

modelos predeterminados. (NORMA GERAL INTERNACIONAL DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA, 2000, p.11).

Esta norma, assim como a NOBRADE, padroniza a descrição e proporciona melhor e maior qualidade ao tratamento arquivístico (no caso aqui, as fotografias), assegurando ao usuário acesso a informações consistentes no momento de sua pesquisa.

Atualmente a forma de acesso disponível ao usuário é a consulta local. Na biblioteca é possível consultar no catálogo *online*, as 1.500 fotografias já digitalizadas, não permitindo o acesso à fotografia analógica. A EMATER-RS está trabalhando para futuramente disponibilizar o acesso *online* de todo o seu acervo fotográfico, que está em processo de digitalização, catalogação, indexação e, em estudo, as questões dos direitos autorais.

A EMATER-RS utiliza o *software* Pergamum que será disponibilizado no módulo arquivístico com base na norma da NOBRADE para a realização da catalogação dos documentos fotográficos, conforme mencionado no item 4.1.

Uma vez implementado, através da consulta local na Instituição, será possível realizar buscas por meio de pesquisas simples e avançadas. A pesquisa simples permite a busca por termos livres e por determinados pontos de acesso (campos), como título, autor e descrição. Na pesquisa avançada (Imagem 13) tanto é possível consultar por estes pontos de acesso, como refinar a busca utilizando os operadores booleanos E, OU E NÃO, que admite combinar vários termos em uma única pesquisa.

Imagem: 13 Pesquisa Avançada

Fonte: EMATER-RS, (2009).

A figura anterior ilustra como pode ser realizada a pesquisa avançada no *site* da Instituição. A ausência da imagem se dá uma vez que o sistema ainda não está funcionando para o público externo.

O documento recuperado trará a imagem (fotografia) e as informações conforme foram catalogadas, por meio da norma da NOBRADÉ, seus oito campos de descrição são inseridos no Pêrgamum no módulo arquivístico auxiliando o trabalho de indexação. Segundo a Nobrade (2006) campos são os seguintes:

- a) área de identificação;
- b) área de contextualização;
- c) área de conteúdo e estrutura;
- d) área de condições de acesso e uso;
- e) área da fonte relacionada;
- f) área de notas;
- g) área de controle da descrição;
- h) área de pontos de acesso e indexação de assuntos.

Para o trabalho de indexação, além do THESAGRO, citado anteriormente, a EMATER-RS utiliza como apoio, tesouros relacionados à área da agricultura, como

por exemplo, o tesouro do meio ambiente e o tesouro de engenharia sanitária e ambiental.

A adequada utilização de ferramentas, visando à indexação de imagens, é importante na medida em que irá atingir diretamente o usuário quando busca por informação em um banco de dados. Segundo Smit:

[...] o usuário que procura imagens (fotografias ou diapositivos) num banco de imagens, é totalmente incapaz de descrever claramente a imagem necessária, em todos os seus detalhes. Digamos que ele tem uma consciência incompleta da imagem procurada. A seleção da imagem final se fará por comparação entre imagens, e não entre a imagem idealizada e as imagens realmente propostas. (1995, p. 4).

Assim fica visível a necessidade de tratar a fotografia em um nível descritivo, que diz respeito à catalogação, no qual serão distinguidos e representados fatores como autor, título, data, local, bem como detalhes de cor ou p&b e tamanho. Esses são fatores que compõem a fotografia e são considerados sua própria fonte de informação. Siminoato (2010, p.2) afirma que: “É necessário um estudo, focando nas possíveis formas de descrição de imagens que permitem ao usuário identificar rapidamente o que deseja [. . .]”, uma vez que acarretará benefícios referentes à recuperação da informação por meio da imagem fotográfica.

Para a identificação das fotografias, a Instituição, além de consultar seus documentos, fontes e especialistas da área, também analisa fotografias que vem acompanhadas de outras informações (legenda, dedicatórias) no seu verso, colaborando para a identificação e, conseqüentemente, uma indexação mais completa e segura da mesma. A identificação do indexador não aparece na descrição da fotografia, porém fica registrado internamente no sistema Pergamum, visível somente para o administrador.

A escolha dos termos para a indexação das fotografias se dá de acordo com seu conteúdo fotográfico e o resumo de informações que constam no seu verso, também utilizam três palavras-chave que os bibliotecários atribuem, referentes ao seu acervo que são: a extensão rural, a assistência técnica e o nome do município. Trata-se de uma indexação exaustiva, essas palavras-chave constam em todos os documentos do acervo arquivístico (são padrões), as demais são referentes ao conteúdo do documento, assim, constam as palavras-chave mais o conteúdo da fotografia. Para complementar informações, baseiam-se em fontes bibliográficas

como dicionários especializados, livros da área de arquivologia, documentos *online* e páginas de instituições que também possuem acervos arquivísticos.

Esta preocupação com a consulta em diferentes fontes vem ao encontro do que comenta Smit (1989, p.102) quando afirma que a análise de uma imagem requer a tradução de certos componentes dessa imagem, de um código icônico, para um código verbal. O que aparece na imagem deve ser considerado no momento da realização de sua leitura, visto que os elementos que ali constam influenciarão diretamente na mensagem que será emitida. Percebe-se que são os métodos elaborados e utilizados pela Instituição que visam a realização de um melhor trabalho de indexação de fotografias.

No que diz respeito à recuperação da fotografia e sua utilização, a EMATER-RS permite a realização de *download* gratuito ou o envio da mesma por *e-mail*, visto que se trata de uma Instituição filantrópica. A EMATER-RS ainda não dispõe de um serviço no que se refere à devida utilização da fotografia quando diz respeito ao direito autoral, assim a Instituição informa ao usuário que deseja utilizá-la que deve dar os créditos ao *Acervo Fotográfico Histórico da EMATER/RS-Ascar*, até a Instituição resolver a questão dos direitos autorais.

5.2.3 Breves Considerações sobre os Dois Acervos

A partir das pesquisas realizadas pode-se fazer algumas constatações. Percebe-se, por exemplo, que o Museu da Cidade de São Paulo tem uma base de dados mais completa que a da EMATER-RS, propiciando um melhor acesso a quem procura uma fonte de informação referente à fotografia e o contexto em que ela se encontra. Possui ferramentas de busca que facilitam o acesso às informações que o acervo disponibiliza, e também proporciona ao usuário o *download* da foto, (com qualidade de *internet*) e a aquisição da fotografia digital em alta resolução, por meio de compra.

A EMATER-RS, por sua vez, possui um banco de dados que está em construção, no que se refere à inclusão de documentos fotográficos na sua base de dados. O acesso à base, no momento, é somente interno e depende de fatores fundamentais para a concretização do trabalho de indexação de imagens em um banco de imagens *online*, como aprovação de projetos desenvolvidos pela biblioteca, visando à digitalização do seu acervo.

O acervo do Museu volta-se a imagens relativas à construção da cidade de São Paulo que tem o propósito de proporcionar ao cidadão o conhecimento das transformações e desenvolvimento de sua cidade. Já o da EMATER-RS tem a finalidade de conceder ao usuário o conhecimento da história da Instituição por meio de imagens (fotografias) de que a mesma dispõe. Neste sentido, os usuários do Museu da Cidade de São Paulo tendem a ser pesquisadores, historiadores e quem deseja conhecer a história da cidade, seja para a realização de trabalhos ou somente por curiosidade. Os usuários da EMATER-RS são extensionistas rurais (empregados da Instituição), pesquisadores, estudantes (nível médio, superior e pós-graduação), agricultores e comunidade em geral.

Quanto à indexação da imagem e sua possível subjetividade, o Museu da Cidade de São Paulo realiza este trabalho com o auxílio de arquitetos, historiadores e os próprios fotógrafos; posteriormente passa pela supervisão do bibliotecário responsável da Instituição que utiliza um vocabulário controlado criado pelo mesmo. A EMATER-RS também trabalha com o preenchimento dos campos de descrição da imagem, no qual constam informações do conteúdo e do contexto que a imagem se encontra. A EMATER-RS, por sua vez utiliza a norma da NOBRADE, como um guia para a indexação das imagens, visto que a norma descreve documentos arquivísticos e visa à padronização da descrição dos documentos, assim como também utiliza a norma do IBGE, *Nomes geográficos: Normas para indexação*. Assim como o Museu da Cidade de São Paulo, a EMATER-RS visa o controle da subjetividade na indexação das imagens buscando auxílio de especialistas da área. Além disso, consulta seus documentos fonte como o THESAGRO e outros tesouros relacionados à área de agricultura. Analisam fotografias que possam conter informações como legendas, dedicatórias (no verso da fotografia), colaborando, assim, na identificação do documento no momento da indexação. Além desses procedimentos citados anteriormente, a EMATER-RS utiliza três palavras-chave (extensão rural, a assistência técnica e o nome do município), pois, são palavras utilizadas em todos os documentos do acervo arquivístico, no qual os documentos se juntam as demais palavras que serão indexadas referentes ao conteúdo da fotografia. A EMATER-RS ainda oferece um curso de capacitação para os novos estagiários que ingressam na Instituição, proporcionando um conhecimento geral do acervo, bem como alguns conhecimentos sobre catalogação e indexação dos documentos.

Ambas as instituições alimentam seus dados através de *software* específicos, sendo que o do Museu foi desenhado pelo bibliotecário da Instituição e desenvolvido por um analista de sistemas, e a EMATER-RS utiliza o *software* Pergamum, no qual é utilizado no módulo arquivístico guiando-se pela norma da NOBRADE.

O Museu já disponibiliza seu banco de imagens *online* em funcionamento, proporcionando o acesso a quem deseja buscar informações referentes ao desenvolvimento e à história da cidade. A EMATER-RS, no momento, dispõe somente da consulta local, e está trabalhando para a disponibilização e a consulta de seu banco de dados *online*, que atualmente encontra-se em processo de digitalização e indexação, e estão em estudo as questões dos direitos autorais.

No que diz respeito ao acesso ao banco de imagens, no *site* do Museu da Cidade de São Paulo, foi possível por meio das pesquisas simples e avançada recuperar fotografias acompanhadas de informações pertinentes da mesma, como título, data, local, fotógrafo e descrição. Uma dificuldade encontrada no *site* se deu na localização do *link* que propicia o acesso ao acervo fotográfico. Na EMATER-RS o acesso e a consulta às imagens, no momento, se dão somente por consulta local das 1.500 fotografias digitalizadas, catalogadas e indexadas, uma vez que estão trabalhando para a futura disponibilização de seu banco de imagens *online*. Na consulta local (por meio do computador) é possível realizar a pesquisa pela busca simples e avançada, sendo possível combinar vários termos com os operadores booleanos. Na recuperação da fotografia constam informações como título, assunto, assunto geográfico, data, descrição, autor, tipo do documento, conteúdo, idioma dentre outros. A dificuldade na recuperação das imagens se deve ao fato do banco de imagem ainda não estar disponível para a pesquisa via *internet*, sendo necessário se deslocar até a Instituição para realizar a consulta local e a recuperação da imagem.

O acervo fotográfico da EMATER-RS tem a finalidade de proporcionar ao usuário o conhecimento da história da Instituição por meio de documentos fotográficos históricos, atendendo a várias áreas do conhecimento da vida rural, como História, Agronomia, Veterinária, entre outras.

De acordo com os objetivos específicos deste trabalho, foi possível ter uma ideia de como as instituições desta pesquisa realizam o trabalho de indexação de fotografias nos bancos de imagens. Verificando suas especificidades, os

profissionais atuantes, os procedimentos utilizados, bem como semelhanças e diferenças entre as duas instituições.

Conclui-se que as duas instituições têm a preocupação de preservar e disponibilizar sua história por meio das fotografias, no qual desempenham um trabalho de controle da subjetividade existente no processo de indexação de seu acervo fotográfico, visando um melhor desempenho e qualidade na indexação.

6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho buscou analisar duas instituições com bancos de imagem e verificar como é realizada a indexação de suas fotografias. Percebeu-se que ambas trabalham com o mesmo objetivo de disponibilizar imagens a partir das demandas feitas por seus usuários.

No decorrer da pesquisa foi possível perceber as estratégias, relacionadas aos procedimentos de indexação que as instituições analisadas utilizam. Em muitos pontos elas têm semelhanças, no que diz respeito à consulta em obras de referência, à consulta a especialistas para indexar a imagem fotográfica, à conservação e preservação da história que seus documentos representam. As duas instituições levam em consideração, na indexação de fotografias, o assunto de que tratam, visto que geralmente os responsáveis procuram especialistas da área e buscam apoio em fontes bibliográficas. Ambas as instituições visam à recuperação das fotografias descrevendo-as com o máximo de informações possíveis que existe na fotografia, informações essas que são de grande valia para o usuário na sua busca na recuperação das informações.

Cada instituição utiliza seus procedimentos como a utilização de um *software* específico para auxiliar na catalogação e indexação dos termos referentes às fotografias, o uso de vocabulários controlados, treinamento de pessoal para o conhecimento da rotina e funcionamento da biblioteca, uso de diferentes fontes e consulta a especialistas para auxiliar na identificação das fotografias.

Para o funcionamento do trabalho de indexação das imagens, a diferença entre elas se dá devido à utilização de ferramentas, como o *software*, que foi desenhado pelo bibliotecário e desenvolvido por um analista de sistemas (Museu da Cidade de São Paulo) e outro utiliza o Pergamum no módulo arquivístico guiando-se pela norma da NOBRADE (EMATER-RS). Em relação à disponibilização e a recuperação da imagem, a primeira disponibiliza o acesso *online* e cobra a fotografia de quem deseja utilizá-la para outros fins. A segunda possui algumas imagens digitalizadas e está trabalhando na digitalização do seu acervo fotográfico, no qual as fotografias não serão cobradas, porém para sua devida utilização o usuário deve dar os créditos ao *Acervo fotográfico histórico da Emater/RS-Ascar*, enquanto não resolvem a questão dos direitos autorais.

As duas instituições têm a preocupação de realizar um trabalho visando o usuário, buscando facilitar a recuperação da imagem e o acesso à sua base de dados.

O trabalho de indexação de imagens deve ter uma maior atenção dos profissionais da Ciência da Informação como também das instituições mantenedoras, como o caso da EMATER-RS, que depende de auxílios e preocupa-se em desenvolver projetos para dar andamento no seu trabalho. Para a Ciência da Informação é importante aprofundar mais este assunto, especialmente o que diz respeito à indexação de imagens fotográficas, visto que a imagem tem ganhado muita visibilidade e seu uso tem crescido, especialmente em razão das atuais tecnologias e das redes sociais. As duas instituições têm um lado positivo, no que diz respeito à preocupação em buscar profissionais da área que possam auxiliar no trabalho de indexação, ao invés de, sem uma ajuda adequada, realizarem um trabalho de má qualidade prejudicando o usuário e também sua instituição. A presença de profissionais qualificados e de áreas diversas, mas afins, como historiadores e arquivistas, permite a realização de um trabalho em conjunto, o que resultará em melhores técnicas de armazenamento e maior segurança na identificação das fotografias para a futura indexação das imagens. O desenvolvimento do trabalho de indexação de imagens, realizado em conjunto, tende a ser mais eficiente, beneficiando catalogadores, indexadores e usuários.

O primeiro objetivo específico, que era verificar quais especificidades têm as fotografias que precisam ser levadas em consideração em uma indexação, foi cumprido através da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, esta auxiliada pelas entrevistas e a observação direta. O segundo, que era averiguar quem desempenha o trabalho de indexação e como o fazem, foi cumprido através da entrevista aplicada nas duas instituições. O terceiro, investigar quais procedimentos as instituições utilizam em seus bancos de dados de imagens para indexar suas fotografias, foi suprido por meio da pesquisa de campo com a entrevista, a troca de *e-mails* com as instituições e com a aplicação de formulário específico usado na observação. O quarto e último objetivo específico, que consistiu em examinar as semelhanças e diferenças nas formas de indexação em banco de imagens tradicionais e bancos de imagens virtuais foi alcançado através da aplicação da entrevista e do formulário de observação, cujos dados coletados foram posteriormente comparados.

Entende-se que este trabalho contribui para a Ciência da Informação pelo fato de levantar aspectos referentes a procedimentos relacionados a bancos de imagens, em um tempo em que a imagem ganha força na sociedade atual e que é indiscutível a necessidade de se estudar sobre seu *status*, sua organização e disponibilização. Este estudo incentiva, também, a gerar um aprofundamento do tema, em especial da questão da indexação deste tipo de documento, promovendo outras discussões que poderão beneficiar pesquisadores da área e pessoas que tenham interesse neste assunto.

É necessário um estudo mais aprofundado relacionado a questão de recursos humanos envolvidos na indexação de imagens, visto que foi possível perceber, por meio desta pesquisa, a carência de profissionais como arquivistas e historiadores nas instituições, que podem contribuir nos aspectos contextuais e, inclusive, em questões de subjetividade no momento da indexação. Para uma melhor compreensão do problema de indexação de imagens sugere-se a realização de um estudo baseado na visão dos usuários, uma vez que são eles que expõem suas demandas e necessidades, através das buscas realizadas, podendo colaborar, relatando suas dificuldades e facilidades neste processo e auxiliando com sugestões para que os profissionais da informação possam melhorar este serviço.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação: procedimento. Rio de Janeiro, 1992.
- AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas: Papirus, 1995.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.
- BITTAR, Carlos Alberto. Regimes Especiais. In: BITTAR, Carlos Alberto. **Direito de Autor**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. p. 73 -79.
- BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Discutindo a Análise Documental de Fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 2, p.84-100, 2006. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/794>>. Acesso em: 13 dez. 2014.
- BORKO, Harold. Towards a Theory of Indexing. **Information Processing and Management**, v. 13, p. 355-365, 1977.
- CARNEIRO, Marília Vidigal. Diretrizes para uma Política de Indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.
- CHAUMIER, Jacques. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988.
- CODINA, Lluís. Entender los Bancos de Imágenes. **El Profesional de La Información**, [S.l.], v. 20, n. 4, p. 417-423, 2011.
- CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G)**: norma geral internacional de descrição arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.
- CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. Contribuição para a Formulação de um Quadro Conceitual em Análise Documentária. In: CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin (Coord.). **Análise Documentária**: considerações teóricas e experimentações. São Paulo: FEBAB, 1989. P. 15-30.
- DIFOCCUS PRODUÇÕES. **Serviços**. Porto Alegre. 2014. Disponível em: <<http://www.difoccus.com.br/di-foccus/servicos>>. Acesso em: 13 dez. 2014.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em Profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. P. 62-83.
- DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico**. São Paulo: Papirus, 1993.

EMATER/RS. **Serviços**. 2009. Disponível em:
<<http://www.emater.tche.br/site/servicos/biblioteca.php#.U6y6lbHH24B>>. Acesso em:
22 maio 2014.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. O Ensino de Procedimentos de Política de Indexação na Perspectiva do Conhecimento Organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. **Perspectivas da Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n.1, p. 48-66, jan./abr. 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática, 1989.

LACERDA, Aline Lopes. Os Sentidos da Imagem: fotografias em arquivos pessoais. **Acervo Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1/2, p. 41-54, jan./dez. 1993.

LANCASTER, Frederic Wilfrid. **Indexação e Resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MIRANDA, Antonio; SIMEÃO Elmira. Alfabetização Digital e Acesso ao Conhecimento. In: LOPES, Ilsa Leite (Org.). **Diretrizes para uma Política de Indexação de Fotografias**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, v. 4, p. 199-213, 2006.

MACHADO, Ana Maria Nogueira. **Informação e Controle Bibliográfico**: um olhar sobre a cibernética. São Paulo: Unesp, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGALHÃES, Angela; PELEGRINO, Nadja Fonsêca. **Fotografia no Brasil**: um olhar das origens ao contemporâneo. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

MANINI, Miriam Paula. Análise Documentária de Imagens: documentos fotográficos e indicialidade. **Cadernos da Pós-Graduação**, Instituto de Artes/UNICAMP, Campinas, ano 2, v. 2, n. 2, p. 98-102, 1998.

_____. Análise Documentária de Imagens. **Informação & sociedade: estudos**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 128-135, 2001.

_____. **Análise Documentária de Fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. São Paulo, 2002. 226 f. Tese (doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2002.

_____. **A Dimensão Expressiva na Indexação de Documentos Fotográficos**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DE IMAGENS, Londrina, 2007. Anais... Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007.

MONTEIRO, Charles. **Fotografia, História e Cultura Visual**: pesquisas recentes. Porto Alegre: Edipucrs, 2012.

MUSEU DE PORTO ALEGRE JOAQUIM FELIZARDO. **Fototeca Sioma Breitman**. [2009?]: Disponível em: <<http://museudepoa.blogspot.com.br/p/fototeca.html>>. Acesso em: 15 out. 2014.

MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Museu**. [2014?]. Disponível em: <<http://www.museudacidade.sp.gov.br/index.php>>. Acesso em: 04 abr. 2014.

NORMA BRASILEIRA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA. **Nobrade**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

NEXT FOTO. **Histórico**. [2014?]. Disponível em: <<http://www.nextfoto.com.br/>>. Acesso em: 11 out. 2014.

OKA, Cristina; ROPERTO, Afonso. **Ascher e suas Placas Úmidas**. 2002. Disponível em: <<http://www.cotianet.com.br/photo/hist/ascher.htm>>. Acesso em: 30 set. 2014.

OLIVEIRA, Erivam Moraes; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo**: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Recife: Bagaço, 2005.

PONTES, Adriana Moura de. **OPAC Como Recurso para a Gestão da Informação no Contexto da Biblioteca Central da UFPB**. João Pessoa: UFPB, 2006. 85 p. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização em Gestão de Unidades de Informação, da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Política de Indexação na Catalogação de Assunto em Bibliotecas Universitárias: a visão sociocognitiva da atuação profissional com protocolo verbal. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 118-150, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=790&article=243&mode=pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Algumas Reflexões sobre Preservação de Acervos em Arquivos e Bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998.

SIMIONATO, Ana Carolina. **Catalogação de Imagens Digitais**: rabci. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2010. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Cataloga/C3/A7/C3/A3o/20de/20imagens/20digitais_id.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.

SMIT, Johanna. A Representação da Imagem. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

_____. **Algumas Questões sobre os Documentos Audiovisuais em Bibliotecas**. São Paulo: APB, 1995.

_____. **Propostas para a Indexação de Informação Iconográfica**, [S.l.: s.n],1997. (Mimeo).

_____. **A Análise da Imagem**: um primeiro plano. In: SMIT, Johanna (coord). *Análise documentária: análise da síntese*. Brasília: IBCT, 1989. P. 101-113.

TESSITORE, Viviane. **Como Implantar Centros de Documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2003.

SHATFORD, Sara Layne. Some Issues in the Indexing of Images. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 8, p. 583-588, 1994.

SHATFORD, Sara Layne. The Subject of a Picture: a theoretical approach. **Cataloging & Classification Quarterly**, v.6, n. 3, p. 39-62, 1986.

VAN DER LAAN, Regina Helena. **Tesouro e Terminologia**: uma inter-relação. 2002. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000339228&loc=2002&l=27d7844ee48161b8>. Acesso em: 19 out. 2014.

VASQUEZ, Pedro Karp. **A Fotografia no Império**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

APÊNDICE A – Entrevista aplicada às instituições

1. Quem desempenha o trabalho de indexação de imagens (quantidade e formação)?
2. Como é feita a alimentação das imagens na base de dados? Há campos pré-determinados (como descrição da imagem, missão fotográfica, créditos, palavras-chave etc.)
3. Que procedimentos e ferramentas são utilizados para a análise temática da imagem (uso de palavras-chave, tesauros, vocabulário livre e etc. Há restrições para uso, por exemplo, de verbos, de adjetivos e outros exemplos?)
4. Como é tratada a questão da subjetividade do indexador no momento da indexação das imagens? Ele recebe algum treinamento e/ ou segue alguns critérios pré-definidos?
5. Em sua opinião, quais as falhas e/ou carências mais frequentes detectadas no processo de indexação das imagens (considerar aqui as técnicas, tecnológicas ou as advindas da experiência do indexador)?
6. Há estratégias já definidas para melhorar o desempenho do trabalho do indexador? Quais?
7. Como é organizada a relação entre imagem fotográfica e as palavras que a definem, ou seja, como os elementos verbais simbolizam os elementos imagéticos?
8. Há procedimentos definidos para facilitar o indexador a interpretar uma imagem fotográfica através da informação escrita, visando a sua recuperação?
9. Há procedimentos pré-definidos que visem evitar que se percam importantes características de uma mensagem fotográfica, no momento em que a passa para a linguagem escrita?
10. Como são disponibilizadas, para o usuário, as informações na base de imagens de sua instituição, ou seja, quais os pontos de acesso à informação (busca por palavras da descrição da foto, fotógrafo, missão fotográfica, palavras chave, vocabulário livre)?
11. Há procedimentos de avaliação do processo de recuperação das informações no banco de imagens? Se sim, qual(is)?

12. Há controle sobre o número de acessos/pesquisas feitas ao banco de dados de imagem de sua instituição?

13. Formação do responsável pelo acervo?

APÊNDICE B - Formulário para coleta de dados

1 Dados Gerais

Instituição:

2 Acervo

Finalidades do acervo fotográfico:

Quantidades de fotos no acervo:

Fotos digitais:

Fotos analógicas:

Negativos:

Contatos:

Períodos coberto:

Armazenamento:

Físico () Virtual ()

3 Recuperação da Coleção Fotográfica

Utilização de software:

Sim () Não () Qual?

Tipo de acesso disponibilizado para o usuário: Sim () Não

Acesso na biblioteca ():

Online () Outro:

Acesso remoto (A distância):

Sim () Não ()

Adoção de sistema de classificação:

Sim () Não () Qual?

Utiliza vocabulário controlado:

Sim () Não () Qual?

Tesouro

Sim () Não () Qual?

Linguagem livre ()

Sim () Não ()

Catálogo específico:

Sim () Não ()

Os documentos estão disponíveis em quais formas? Analógica () Digital ()
Negativos ()

Pesquisa simples (único termo/sem filtro):

Sim () Não ()

Pesquisa avançada:

Sim () Não () Qual?

Título:

Sim () Não

Autor:

Sim () Não

Assunto:

Sim () Não

Exibição: Sim () Não

Período (de: até:)

Modalidades: (áudio, foto, filme, catálogo, etc.)

Pesquisa booleana: Sim () Não ()

Pesquisa por acervo: Sim () Não ()

Autorização de uso da imagem: Sim () Não ()

Custo da fotografia: Sim () Não ()

Download da fotografia Sim () Não ()

Cobrado Sim () Não ()

Gratuito Sim () Não ()

4 Contato com Processamento Técnico da Coleção de Fotos

Título: Sim () Não ()

Identificação: (marcações nas fotografias): Sim () Não () Qual?

Autor/Fotógrafo: Sim () Não ()

Assunto: Sim () Não ()

Data: Sim () Não ()

Descrição: Sim () Não () Qual?

Tamanho da foto: Sim () Não

Identificação de colorida/P&B: Sim () Não

Indexador: Sim () Não

Responsável pelo processamento da foto: Sim () Não